

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE BELAS ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES CÊNICAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TEATRO
BACHARELADO

CRISTIANO LOPES BRAGA

**ENTRE A CARACTERIZAÇÃO E A CARICATURA BUFÔNICA: A
PERFORMATIVIDADE DA EXTREMA-DIREITA BRASILEIRA EM CENA**

BELO HORIZONTE / MG

2023

CRISTIANO LOPES BRAGA

**ENTRE A CARACTERIZAÇÃO E A CARICATURA BUFÔNICA: A
PERFORMATIVIDADE DA EXTREMA-DIREITA BRASILEIRA EM CENA**

Artigo Científico apresentado ao
Curso de Graduação em Teatro,
modalidade Bacharelado, para
obtenção do título de Bacharel
em Teatro.

Orientadora: Prof^a Dr^a Bya
Braga.

BELO HORIZONTE / MG

2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS ESCOLA DE BELAS ARTES
Colegiado do Curso de Graduação em
Teatro colteatro@eba.ufmg.br
(31xx) 3409 5385

CURSO DE GRADUAÇÃO EM TEATRO

ATA DA SESSÃO PÚBLICA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO / Habilitação Bacharelado

Às 19h do dia 22/06/2023, reuniu-se no Espaço Preto do Prédio Anexo de Teatro da Escola de Belas Artes a Banca Examinadora, constituída pelos artistas professores Lívia do Espírito Santo, Alexandre Correa e Maria Beatriz Braga Mendonça, orientadora da parte teórica do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do discente **Cristiano Lopes Braga**, intitulado “**Entre a caracterização e a caricatura bufônica: a performatividade da extrema-direita brasileira em cena**”, desenvolvido como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Interpretação Teatral. Após a apresentação da parte prática, intitulada “Procustinação”, a sessão foi aberta com a explanação sobre os procedimentos da defesa e com a introdução da banca e do candidato. O candidato teve quinze minutos para a apresentação de seu trabalho e os examinadores tiveram, cada um, quinze minutos para proceder a arguição/explanação, tendo também o discente quinze minutos para as respostas. Em seguida, a banca reuniu-se para deliberação do resultado.

O candidato foi considerado APROVADO. O bacharel deverá enviar a versão final em uma via (arquivo pdf) para o e-mail do coordenador do TCC. O resultado final foi comunicado publicamente, encerrando-se a sessão com a assinatura da presente ata.

Nota: 100 (cem) pontos

Profª Maria Beatriz Braga Mendonça (Bya Braga) - Orientadora do trabalho teórico

Lívia Espírito Santo
Profª Lívia Espírito Santo - Membro

Prof. Alexandre Brum Correa - Membro

Belo Horizonte, 22 de junho de
2023.

Resumo: O presente artigo teve como objetivo o desenvolvimento de um espetáculo que mostrasse uma personagem que representasse a extrema-direita brasileira, passando de uma situação social a outra, transformando a sua caracterização social em uma figura caricatural bufônica. Para isso, foram empregadas metodologias teórica e prática. Na parte teórica, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre os conceitos de performatividade, caracterização, caricatura e também sobre a figura do bufão. Ainda foi necessário entender os elementos que caracterizam a performatividade da extrema-direita. Esta bibliografia foi incorporada na pesquisa performativa prática, inicialmente para criação de um texto cênico performativo e posteriormente para a composição caricatural das figuras que atuam em cena. A caricatura bufônica se mostrou de grande relevância para a denúncia e decodificação da linguagem desse grupo político, expondo as suas formas de articulação para conquistar as mentes e o poder.

Palavras-chave: bufão; caracterização; caricatura; performatividade; extrema-direita.

Abstract: This study aimed to develop a play that presented a character who represented the Brazilian far-right, moving from one social situation to another, transforming his social characterization into a buffoonish caricature. For such, theoretical and practical methodologies were employed. In the theoretical part, a bibliographic survey was carried out on the concepts of performativity, characterization, caricature and also on the image of the buffoon. It was still necessary to understand the elements that characterize the performativity of the extreme right. This bibliography was incorporated into practical performative research, initially for the creation of a performative scenic text and later for the caricatural composition of the figures present in the play. The buffoon caricature proved to be of great relevance for denouncing and decoding the language of this political group, exposing its forms of articulation to conquer minds and power.

Keywords: buffoon; description; caricature; performativity; far right.

1. INTRODUÇÃO

O ato do “despertar” pode ser um processo muito doloroso que passamos em diferentes fases da nossa vida. Quando crianças, nos fazem acreditar no Papai Noel, na fada do dente, no coelhinho da Páscoa e em uma infinidade de seres mágicos e superpoderosos que estão prontos para nos proteger ou nos presentear. Tudo isso acaba até precisarmos de ajuda ou pedirmos algo e nenhum desses seres fantásticos aparecerem. Começamos a acordar dessa matrix¹ criada e propagada por gerações, a vida começa a se tornar menos mágica. E com o tempo, a magia se dissipa, o pó brilhante se transforma em lágrimas por algum acontecimento trágico. E mais uma vez, o despertar pode doer.

Talvez eu tenha demorado um pouco mais para perceber a realidade à minha frente, seja por falta de interesse, seja por conforto próprio. Desde quando eu me mudei de Lagoa da Prata (interior de Minas Gerais) para Belo Horizonte, em 2010, eu participei de manifestações que visavam a melhoria dos serviços públicos, principalmente da saúde e da educação, porque sempre achei certo lutar de alguma forma por direitos que criam melhores condições de vida. Entretanto, eu não entendia de conceitos políticos e não tinha nenhuma base teórica de ciências políticas. Tudo o que eu sabia sobre o mundo político era muito superficial. Cresci influenciado pela televisão que colocou na minha mente que todo político não prestava e, portanto, a política não servia para nada.

Foi durante o início da pandemia, em 2020, que comecei a me interessar e me inteirar sobre política, assistindo jornais, buscando livros e artigos sobre o assunto. A dor daquele momento de proporções catastróficas de tanto desalento no mundo e de tamanho desprezo do Presidente da República do Brasil da ocasião, me fizeram despertar para a realidade de nosso país. Assim, é possível dizer que o caminho inverso também ocorre, a dor pode nos fazer despertar.

Assisti todos os dias das oitivas da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Pandemia que se sucedeu no Senado Nacional², pude analisar a performance de cada um dos senadores, como eles se impunham diante das câmeras, o jeito que empostavam a voz e os discursos muitas vezes rebuscados e desajeitados. Contudo, foi a performance dos senadores de extrema-direita que mais me chamou a atenção, pois muitas vezes, esses senadores iam às oitivas apenas para tumultuar e atrapalhar o depoimento dos convocados. Ou ainda, faziam

¹ Matrix é uma simulação que cria um mundo imaginário, como no *Mito da caverna* de Platão (2015), no qual as sombras que os presos vêem na caverna são tudo o que sabem do mundo externo.

² Vídeo da votação do relatório final da CPI da Pandemia 26/10/2021: <https://encr.pw/3XTlp>

discursos que distorciam a realidade e os dados. Em outras vezes, utilizavam do tempo que tinham para propagar desinformação sobre a COVID-19 e fazer revisionismo histórico³. Os discursos deles eram sempre muito agressivos, utilizando-se da retórica do ódio para atacar quem consideravam inimigos (todos aqueles que discordavam deles). Mas, uma coisa era possível notar: todos eles pareciam ser despreparados intelectualmente, pois nenhuma de suas argumentações se sustentavam em pé, ao menos para mim. Eles repetiam clichês, teorias da conspiração e ideias prontas que eles próprios não pareciam questionar. Eram, assim, parecidos com o que a sociedade entende por “bufões”⁴, vociferando barbaridades enquanto defendiam os seus próprios interesses e dos que os financiavam.

Segundo a professora Bya Braga, no teatro os bufões são personagens que têm inspiração histórica e trazem complexidades para a sua composição. É um tipo de mascaramento físico e se apresenta com atitudes de subversão, marginalidade, comicidade grotesca, sátira, blasfêmia e excessos⁵. Então, neste trabalho, a bufonaria se faz presente e um bufão é chamado a aparecer justamente para satirizar aqueles que são chamados de bufões pelo senso comum. Estes serão, portanto, desmascarados ironicamente.

Diante do exposto, pode-se observar e compreender que algumas de minhas inquietações foram trazidas para esta pesquisa, que envolve estudos teóricos e a composição de um processo criativo cênico. Com ela, surgiram questões sobre a performatividade na política ou mesmo sobre como tratar destas figuras bizarras que ainda representam a extrema-direita na política profissional de nosso país.

Eu quis, portanto, compartilhar tudo que estava aprendendo sobre política e a minha indignação em relação às atitudes do governo vigente na época da pandemia. Eu tinha conquistado um público na rede social Instagram⁶, porque em algum momento em 2018 eu fui transformado em meme por causa do meu cabelo.

³ AMARAL, Luciana. **Tumulto, cloroquina, mira em estados:** conheça a tropa bolsonarista na CPI. UOL Notícias, Brasília, 2021. Disponível em <<https://acesse.one/KlrPM>> Acesso em 02 abr. 2023.

⁴ Vários estudos sobre a figura do bufão, no âmbito do teatro e também em diálogos com outras áreas de conhecimento, foram apresentados no livro *O bufão e suas artes. Artesania, disfunção e soberania* (BRAGA; TONEZZI, 2018). Neste livro, um professor é citado como referência internacional para o tema: Philippe Gaulier. Ele possui uma escola que pode ser consultada no site <https://www.ecolephilippegaulier.com/> (Acesso em 05 de junho de 2023). Gaulier tem também um livro traduzido no Brasil, *O atormentador: minhas ideias sobre teatro* (GAULIER, 2016). Em Belo Horizonte, publicado pela Editora Javali, especializada em teatro, há também um livro que introduz o tema, *No encalço dos bufões* (ELIAS, 2018). Na Graduação em Teatro da EBA-UFGM, a Profª Bya Braga ministrou disciplinas sobre Bufões, convidando também o ator Alexandre Brum Correa para uma parceria artística-didática, uma vez que ele estudou bufões com Philippe Gaulier, na Inglaterra. O assunto sobre os bufões, como se pode perceber, é vasto e também complexo, o que demanda maior tempo de estudo e pesquisa, além do nosso objetivo neste trabalho.

⁵ Comentário realizado em reunião de orientação no dia 22/03/2023.

⁶ Instagram: @cristiano_lb



Imagen 1. Cristiano LB, 2018.



Imagen 2. Primeiro meme a viralizar no Twitter, foi criado na Turquia. E diz algo como: Como pode um homem ter o cabelo mais bonito do que os das mulheres? Dez. 2018.

Então, comecei a produzir conteúdo sobre essa temática. Contudo, a partir de 2020 eu alterei totalmente as minhas postagens, usando a minha visibilidade para debater política. Criei um personagem, o Crisandro⁷, que era um blogueiro de extrema-direita, que se enrolava nas próprias contradições de sua ideologia, e deixava esse desconforto bem evidente nas publicações feitas. Também fiz alguns vídeos desmentindo *fake news* criadas pela extrema-direita, sobre a vacinação contra a Covid19 e o uso de máscaras medicinais. Sendo minha primeira formação como farmacêutico, eu não suportava ver o tanto de desinformação sem embasamento científico que circulava pelas redes sociais. Além disso, usei os *stories*⁸ para levar informações e bibliografias para quem se interessava por política e história.

Com o tempo eu fui perdendo seguidores no Instagram. As pessoas, de forma geral, parecem não querer que ninguém fale de política, acham chato e uma perda de tempo este assunto. Pelo menos esses eram os *feedbacks* que muitos ex-seguidores enviavam antes de pararem de me seguir, sem contar os que me ameaçavam e xingavam. Mas, mesmo assim, eu continuei informando o que era correto do ponto de vista científico, desmentindo notícias

⁷ Crisandro era um blogueiro que apresentava seu programa *Crisandro Show*, no qual falava de assuntos políticos por meio de notícias e do revisionismo histórico. Para criação dos roteiros deste personagem, foi utilizada a ironia como linguagem. Guia dos episódios: <https://acesse.one/pvLkm>

⁸ Stories é um recurso do Instagram voltado para publicações temporárias, que ficam disponíveis por apenas 24 horas. Também é possível ver a quantidade de pessoas que acessaram os stories, e com isso, descobrir os assuntos e temas que mais interessam o público do criador de conteúdo digital, permitindo que ele redirecione sua criação de conteúdo para um nicho específico, lhe conferindo um maior engajamento e maior visibilidade.

falsas, mostrando dados, levando a materialidade histórico-factual e buscando estabelecer um diálogo com quem estava disposto a conversar sobre a conjuntura política do Brasil. Durante as campanhas eleitorais de 2022, fiz campanha contra o candidato presidencial da extrema-direita, Jair Messias Bolsonaro, mostrando todas as hipocrisias de seus discursos e a destruição causada por suas ações durante o seu governo.

Com o fim das eleições, já era sabido por estudiosos da política brasileira que não seria o fim da articulação da extrema-direita, ainda mais com um parlamento repleto de seus representantes. O professor de literatura comparada da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e pesquisador da extrema-direita brasileira, João Cézar de Castro Rocha, em entrevista a TV 247⁹, disse que será necessário pelo menos uma década para combater a extrema-direita no país. Por isso, é urgente que diferentes áreas da sociedade se mobilizem fazendo frente a essa luta.

Diante disso, acredito que o teatro poderá ter (e tem) um papel fundamental na conscientização da população, no desenvolvimento do pensamento crítico e no fim da dissonância cognitiva coletiva¹⁰ que foi criada nos últimos anos, através de teorias da conspiração, notícias falsas, uso da religião (incisivamente em igrejas pentecostais) e dos afetos, principalmente do ódio e do medo, para a manipulação das massas. Falo isso com referência não somente na história do teatro brasileiro, considerando as produções e apresentações teatrais no momento do governo ditatorial no país, mas também a partir de experiências mais recentes como o trabalho realizado no Gabinetona em Belo Horizonte. (CHIARI; BRAGA, 2019)

Neste contexto, o teatro se mostra um importante agente para que possamos entender melhor a extrema-direita brasileira, entender a sua psicologia, o modo como ela consegue angariar seguidores, mesmo sendo tão desqualificada intelectualmente e bizarra em suas ações, como as pautas de costumes se tornaram mais relevantes que a fome da população e uma pandemia, como o discurso conservador passou a representar parcela da população, que começou a repetir frases clichês, sem questionar os assuntos errados difundidos, de forma robotizada e repetitiva. Além disso, o fazer teatral pode ajudar a encontrar soluções para resgatar a população que foi sequestrada mentalmente pela extrema-direita, o teatro também

⁹ O jornalista Leonardo Attuch entrevista o professor e João Cézar de Castro Rocha sobre como conter o terror (29/12/2022): <https://l1nq.com/Tb7XE>

¹⁰ Dissonância cognitiva coletiva: é um desconforto subjetivo causado pela consciência da distância entre crenças e comportamentos, na qual, ocorre a recusa de fontes que contrariam a sua crença ou a busca por informações que reforçam o que pensa. A perspectiva do coletivo está associada à capacidade de produção e difusão em massa de conteúdo nas redes sociais, criando-se um Brasil paralelo à realidade (ROCHA, 2021).

pode promover a construção de um diálogo, evidenciando de forma objetiva a verdade factual que foi trocada pelo fato alternativo¹¹.

Considerando esta apresentação inicial, esta pesquisa tem como objetivo o desenvolvimento de um espetáculo que mostre uma possível passagem de uma situação social a outra no contexto de um indivíduo, evidenciando as influências e contradições da performatividade da extrema-direita para ele, no seu dia a dia, transformando a sua caracterização social em uma figura caricatural, resultante da distorção de sua caracterização histórico-social. Para isso, uma questão foi levantada: como criar uma encenação e uma atuação (concepções) que mostrem, no fazer cênico, a caracterização social de um indivíduo, com sua personagem social, se movendo e se transformando em uma caricatura, ou seja, tornando-se uma figura bizarra e bufônica?

Visando atingir o objetivo desta pesquisa, foram empregadas metodologias teórica e prática. Na parte teórica, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre os conceitos de performatividade, caracterização, caricatura e também sobre a construção de um bufão, discutindo-se o papel de denúncia que esta figura pode desempenhar, o que a coloca em uma definição mais adequada. Ou seja, o bufão, como figura histórica e teatral, produz crítica, sátira, ironia, com um tipo de riso derrisor, podendo acentuar, ou denunciar, desvios diversos, mesmo que a personagem seja, ela própria, a apresentação daquilo que se critica. Ainda foi necessário entender a performatividade da extrema-direita, os elementos que a caracterizam e como ela se utiliza de uma figura política bizarra, grosseira, caricatural em um sentido estético ruim, mal executado, superficial, para se manter em evidência prioritariamente nas redes sociais.

Na parte prática, toda essa pesquisa foi utilizada para criação do texto cênico performativo e das composições das figuras que atuam em cena, inspiradas nesta dramaturgia. E por meio do roteiro inicial pronto, foi possível experimentar formas de transformar uma personagem naturalista-realista, que é a apresentação de uma personagem social de um indivíduo comum, em uma personagem caricatural, como uma personagem tipo em caracterização exagerada, grotesca, de inspiração bufônica. Nesta composição, foi ainda possível investigar como a técnica de atuação bufônica ajudou nesta composição da criatura caricatural, experimentando-se excessos e uma estética mais próxima do grotesco. Ainda que eu mencione aqui sobre percursos teóricos e práticos separados para o desenvolvimento da

¹¹ Fato alternativo: conceito que não distingue rumor de fato, é utilizado para criar narrativas que mantém mobilizadas as massas digitais, promovendo o viés de confirmação, ou seja, os indivíduos podem utilizar dos fatos alternativos para apoiar suas próprias ideias e crenças, sem a necessidade de checagem (ROCHA, 2021).

pesquisa, o que pode tornar mais clara a exposição no texto, seu processo se realizou, de fato, em investigações conjuntas.

A associação entre a prática artística e a pesquisa acadêmica é algo recorrente, porém não muito explanado, o que é uma pena, porque pode traçar caminhos atípicos e levar a descobertas inusitadas, como toda boa pesquisa. Contudo, para que isso ocorra de fato, tanto a prática quanto a pesquisa necessitam que o corpo ou os corpos se relacionem com e no/s ambiente/s, ou seja, a corporeidade e suas diversidades devem ser expostas ao meio. Assim, a partir da experiência interna do corpo no e com o meio, é possível produzir uma performatividade intrinsecamente movida pelas coisas, pessoas, palavras, lugares, etc. Por isso, há coerência em relacionar a prática e a pesquisa com a performatividade, compreendida “como a dinâmica entre movimento e repouso, matéria e energia, que a tudo permeia e constitui” (FERNANDES, 2014, p.3).

Sendo assim, como proposição metodológica para a realização do presente trabalho, utilizou-se a pesquisa performativa, que foi apresentada pelo professor e pesquisador Brad Haseman¹². Esta é uma metodologia guiada-pela-prática, não se enquadrando nos moldes padrões da pesquisa qualitativa e quantitativa, tendo como uma de suas finalidades abarcar as necessidades dos pesquisadores na validação de suas práticas artísticas em suas pesquisas. Pode-se dizer, que a pesquisa performativa potencializa as artes performáticas, porque tem como proposta de estudo o próprio fazer artístico que é utilizado como base para a escrita e o desenvolvimento dos processos criativos e a produção de seus resultados (PRETTE; BRAGA, 2020).

2. PERFORMATIVIDADE

A etimologia da palavra performatividade vem do latim "forma", que em português significa "forma", "aparência", "caráter"; já o verbo a ela pertencente significa "dar forma", "representar", "ilustrar". Nesta perspectiva, o conceito de performatividade está intrinsecamente ligado à apresentação do corpo, ou seja, relacionado ao surgimento do ser humano. Ainda, sobre o ponto de vista etimológico, a performatividade se associa à encenação e à representação do corpo, independente se for de forma consciente ou inconsciente (WULF, 2001).

¹² Professor e pesquisador da Queensland University of Technology na Austrália e autor do Manifesto Pela Pesquisa Performativa (2015) Estudiosos da estética, das formas de performance contemporânea e da pedagogia. (PRETTE; BRAGA, 2020).

O caráter performativo está relacionado a encenação e representação do corpo no agir, no imaginar, no falar e no comportar-se. A performatividade ilustra a plasticidade do ser humano, podendo ter como uma de suas definições, a representação cultural, enquanto ação, encenação (estética) e representação do corpo (FERNANDES, 2011). Sendo assim, a performatividade ao mesmo tempo que é uma ferramenta teórica, apresenta um ponto de vista analítico, haja vista que toda construção da realidade social tem um potencial performativo.

Existem pelo menos três aspectos que são importantes para o melhor desenvolvimento do conceito de performatividade. O primeiro, foi desenvolvido na sociologia por Erwin Goffman¹³, que se interessava pelo modo como cada indivíduo se apresentava e caracterizava através de seu comportamento e de suas ações; ao mesmo tempo, Milton Singer¹⁴, na antropologia, aplicava o conceito de performatividade para as diferentes formas de representações culturais. O segundo aspecto, foi explorado na linguística por John L. Austin¹⁵, através da teoria dos atos de fala, ao distinguir os enunciados *constitutivos*, que descrevem e relacionam proposições e os enunciados *performativos* que realizam um ato pelo fato de serem enunciados. E o terceiro aspecto, refere-se aos estudos culturais dos espetáculos, referindo-se ao lado estético, o interesse se volta a todas as espécies de ações espetaculares, tudo o que uma cultura pode produzir como manifestação, ou seja, como performatividade (PAVIS, 2017).

Esta pesquisa tem como enfoque o terceiro aspecto do conceito de performatividade, mais especificamente relacionado ao teatro. No teatro, a ação performativa é ao mesmo tempo estética, corporal, ritualística e histórico-cultural, podendo ser apresentada por meios miméticos e lúdicos. Segundo Pavis (2017), o performer utiliza a retórica discursiva para influenciar o público, com a finalidade de fazer com que o espectador se envolva na narrativa que está sendo contada. O ator tenta estabelecer uma conexão com o público, utilizando de procedimentos cênicos e descargas de afetos sensíveis.

Normalmente, o fazer performativo ocorre presencialmente e pode ser semanticamente indefinido, permitindo com que surjam novas possibilidades de encenação e representação do corpo, causando em algumas situações, desconforto e a desestabilização do

¹³ Cientista social, antropólogo, sociólogo e escritor canadense. Goffman. utilizou-se da perspectiva da representação teatral da vida social, para analisar os papéis sociais que são empregados pelas pessoas durante uma interação social (GOFFMAN, 2014).

¹⁴ Antropólogo, filósofo e psicólogo polonês. Foi responsável por definir “performances culturais”, como o nome dado à análise de um acontecimento, no qual, atuantes estão em frente a uma determinada plateia, interagindo num tempo determinado. Estas atividades podem ser cultos, rituais, casamentos, recitais, teatro, danças, etc (CAMARGO, 2013).

¹⁵ Filósofo da linguagem britânico. Austin apresenta uma nova abordagem da linguagem, na qual não há uma preocupação em delimitar as fronteiras entre a filosofia e a linguística (OTTONI, 2002).

cotidiano por causa da transgressão e da ruptura performática (FERNANDES, 2011). Com isso, ocorre um despertar no mundo da imaginação do espectador, que passa a vislumbrar outros horizontes e realidades, fazendo com que comece a entender e a experimentar as suas próprias possibilidades performativas, que são ilimitadas.

Na performatividade no âmbito dos estudos culturais, existe uma relação da representação cultural com a linguagem enquanto ação e com o lado estético da encenação. Isso ocorre, por exemplo, na investigação de comportamentos sociais, o qual apresenta uma ampla variação performativa em distintos campos da vida e de atividades humanas, que por sua vez estão relacionados com diferenciações sociais entre os gêneros, gerações etárias, camadas sociais, hierarquias trabalhistas e poderes políticos, e assim, indicando o papel de cada um no jogo de poder (WULF, 2001).

Considerando-se a performatividade como a encenação a outros domínios da vida social, é possível compreender melhor o funcionamento da encenação teatral e espetacular. Todos, e não apenas o ator de palco, colocam em prática uma ideia, testam alguma proposição, a fim de regular e desregular a representação, ou seja, buscam as melhores opções para instigar e atrair a atenção do outro ou de um público. Muitos políticos, por exemplo, tornaram-se *experts* na cena pública, ao se valorizarem e enganarem os outros, usando da persuasão para angariar eleitores (PAVIS, 2017).

3. A EXTREMA-DIREITA BRASILEIRA

A ascensão da extrema-direita nos últimos anos, é um fenômeno que vem ocorrendo em vários lugares do mundo. No Brasil, sua materialidade ocorreu com a vitória para a presidência da República do candidato Jair Messias Bolsonaro, em 2018. Com grande adesão da sociedade, o movimento de extrema-direita brasileiro ficou conhecido como *bolsonarismo*, isso significa que Bolsonaro se tornou o principal intérprete e o mediador, no campo político, de um movimento “recente”, no plano das ideias e práticas.

Quando se fala em extrema-direita, é impossível não lembrar dos blocos mais emblemáticos desta ideologia, o fascismo (1922-1943) que foi comandado por Benito Mussolini na Itália e o nazismo (1933-1945) na Alemanha que teve como líder Adolf Hitler. Durante o governo de Bolsonaro, o número de grupos neonazistas¹⁶ cresceu em cerca de

¹⁶ Neonazistas: surgiu após a Segunda Guerra Mundial e tem como base resgatar ideias nazistas aplicadas à atualidade.

270%, segundo a antropóloga Adriana Dias¹⁷ (apelidada de caçadora de nazista), que encontrou carta do então deputado Bolsonaro em 2004, publicada em sites neonazistas pedindo apoio para campanha e se dizendo solícito a causa dos neonazistas¹⁸. Além disso, em 2011 um grupo neonazista saiu em manifestação em apoio a Bolsonaro na Avenida Paulista¹⁹. O criador da Lei de Godwin²⁰, que critica a banalização do termo “nazista”, disse que é correto chamar Bolsonaro de nazista²¹.

É importante lembrar, que essa extrema-direita já existia, entretanto não possuía um líder para expressar suas ideias²². Segundo a historiadora Heloísa Starling, o Brasil foi o país que teve o maior partido nazista fora da Alemanha - o partido nazista do Brasil²³. Contudo, existem aqueles que aderiram ao bolsonarismo por causa dos afetos gerados pela performatividade grotesca, considerada popularmente como bufônica, do próprio Bolsonaro e de seus correligionários.

3.1 PERFORMATIVIDADE NA EXTREMA-DIREITA

“E sem dúvida o nosso tempo...prefere a imagem à coisa, a cópia ao original, a representação à realidade, a aparência ao ser...Ele considera que a ilusão é sagrada, e a verdade é profana.”
Feuerbach²⁴

Na sociedade do espetáculo²⁵, toma dianteira quem melhor sabe manejar a imagem, criar a ilusão perfeita aos olhos desatentos que ficam encantados por se sentirem

¹⁷ GRUPOS neonazistas crescem 270% no Brasil em 3 anos: estudiosos temem que presença online transborde para ataques violentos. G1 Fantástico, 2022. Disponível em <<https://acesse.one/NcYl1>> Acesso 05 abr. 2023.

¹⁸ DEMORI, LEANDRO. Pesquisadora encontra carta de Bolsonaro publicada em sites neonazistas em 2004. The Intercept Brasil, São Paulo, 2021. Disponível em <<https://l1nq.com/g5vzZ>> Acesso 02 abr. 2023

¹⁹ NEONAZISTAS ajudam a convocar “ato cívico pró-Bolsonaro em São Paulo. UOL Notícias, São Paulo, 2011. Disponível em <<https://acesse.one/LHhfd>> Acesso 02 abr. 2023.

²⁰ Lei de Godwin: Mike Godwin, advogado americano formulou a Lei de Godwin na década de 1990, a lei critica a banalização do termo “nazista” ou analogias com nazistas em debates políticos, principalmente virtuais.

²¹ CRIADOR da Lei de Godwin diz que é ok chamar Bolsonaro de nazista. Folha de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em <<https://l1nk.dev/Zxe51>> Acesso 13 abr. 2023

²² Documentário *Intervenção - Amor não quer dizer grande coisa*, dirigido por Tales Ab'Sáber, Rubens Rewald e Gustavo Aranda, em 2017. É uma colagem de youtubers de extrema-direita, nos momentos finais do segundo mandato da presidente Dilma Rousseff. É como assistir uma realidade paralela, os discursos são desencontrados, as teorias apresentadas não têm lógica, surgem seitas neopentecostais com milícias de inspiração paramilitar. A extrema-direita já se articulava precisava apenas de um líder. Link do documentário: <https://vimeo.com/264475519>

²³ ARREGUY, Juliana. Brasil teve maior partido nazista fora da Alemanha, apontam historiadores. UOL Notícias, São Paulo, 2022. Disponível em <<https://acesse.one/Wvz4u>> Acesso 13 abr. 2023.

²⁴ Feuerbach, filósofo alemão. Trecho encontrado no livro *A sociedade do espetáculo* de Debord (1997).

²⁵ Sociedade do espetáculo: Para Debord (1997), a sociedade é dominada por um “espetáculo”, ou seja, um conjunto de imagens e mensagens que são veiculadas pela mídia e pelo mercado, que têm como objetivo promover o consumo e a alienação, formando um mundo fictício que leva a uma perda da consciência crítica.

representados ou se espantam a tal modo, que atordoados com o medo do que pode acontecer seguem o antigo ditado: se não pode com eles, junte-se a eles.

O bolsonarismo entendeu muito bem como trabalhar com a espetacularização da vida, principalmente através das redes sociais. Segundo os dados levantados pela pesquisa sobre o uso de tecnologias da informação e comunicação nos domicílios brasileiros - TIC Domicílios²⁶ 2022, existem no país cerca de 149 milhões de usuários da internet, destes cerca de 62% acessam a rede apenas pelo aparelho celular, dos quais aproximadamente 63% não checam as informações recebidas. Para muitos desses usuários, a informação só chega por meio de aplicativos de mensagem ou rede social, não havendo dados móveis suficientes para abrir uma matéria completa ou fazer a checagem em outras fontes.

Diversos são os casos de políticos que chegaram ao poder se aproveitando dessa “brecha” que pode provocar uma dissonância cognitiva coletiva nas pessoas. O caso mais famoso é o da empresa de consultoria política britânica, Cambridge Analytica²⁷, que utilizou dados dos usuários na rede social Facebook, para levar à desinformação e fazer com que políticos de extrema-direita de várias partes do mundo chegassem ao poder²⁸. E o bolsonarismo soube usar isso, Britany Kaiser²⁹, ex-funcionária da empresa de consultoria, afirma que apesar da empresa não ter operado em solo brasileiro, existem outras instituições similares que usaram a mesma estratégia a favor de Bolsonaro.

O uso dos afetos é outra ferramenta muito utilizada na política, segundo um estudo do Massachusetts Institute of Technology (MIT)³⁰, divulgado em 2018, a raiva e o discurso de ódio engajam mais que os outros tipos de postagens, o estudo ainda aponta que uma notícia falsa tem em média 70% mais probabilidade de ser compartilhada do que uma verdadeira, um dos motivos seria a percepção que a notícia teria mais “originalidade”. E assim, a extrema-direita atua investindo em afetos negativos e notícias falsas (EMPOLI, 2020).

A partir desta ótica e para escrita do texto dramatúrgico³¹ inicial, fiz uma decupagem da performatividade do bolsonarismo, que é realizada para o universo digital, chegando na

²⁶VITELA, Pedro Rafael. **Maioria dos que acessam internet via celular não checa informações**. Agência Brasil, Brasília. 2023. Disponível em <<https://l1nq.com/OiFpw>> Acesso 13 maio 2023.

²⁷Cambridge Analytica: em 2018, uma investigação revelou que a Cambridge Analytica, obteve acesso a diversos dados de usuários da rede social Facebook para induzir nos resultados eleitorais, ajudando a eleger Donald Trump em 2016.

²⁸ Documentário *Privacidade Hackeada*, dirigido por Karim Amer, Jehane Noujaim, em 2019, é possível entender a influência das redes sociais na disputa política em diversas partes do mundo. Disponível na plataforma de streaming Netflix.

²⁹ É óbvio que Bolsonaro usou notícias falsas para se tornar presidente, diz ex-funcionária da Cambridge Analytica. Opera Mundi, São Paulo, 2020. Disponível em <<https://l1nk.dev/XN9dc>> Acesso 13 maio 2023.

³⁰ DIZIKES, Peter. **Study**: On Twitter, false news travels faster than true stories. MIT News, Massachusetts, 2018. Disponível em <<https://encr.pw/l8G1z>> Acesso 14 maio 2023.

³¹ O texto dramatúrgico está na íntegra na seção "Anexo".

palma da mão dos usuários com muita rapidez, sem contestação, gerando interação e compartilhamento, mesmo daqueles que não concordam com as suas ideias. Seguir a lógica do algoritmo de cada uma das redes sociais existentes, é outro fator muito importante para que a performance chegue a mais usuários, bem como utilizar do impulsionamento pago e é claro, o uso de “robôs”, faz com que o conteúdo se espalhe com mais facilidade.

Todos os políticos que passaram pela esteira do bolsonarismo se projetaram como *outsiders*, ou seja, não pertencentes à classe política, utilizando uma performance “antipolítica”, se mostrando como pessoas contra o sistema. Performam, assim, utilizando uma estética da precariedade, como cidadãos simples, humildes e acessíveis. Há nesse sentido, uma produção proposital de tom precário, barato, de despreparo e despretensão, emulando uma espontaneidade. Com isso, muitos são chamados de “autênticos”. Esse adjetivo é potencializado por suas “falas polêmicas”, que contém algum tipo de terrorismo ou ofensa a um grupo específico. Estes discursos fazem com que esses políticos ganhem cada vez mais espaço nas mídias tradicionais e nas redes, gerando capital político³².

Pode-se dizer, que a performatividade bolsonarista está calcada na retórica do ódio, criada pelo autoproclamado filósofo Olavo de Carvalho³³. De acordo com João Cezar de Castro Rocha³⁴, a retórica é a técnica discursiva que coloca à disposição do orador um repertório que é adaptado para produzir um efeito em determinado público. O efeito da extrema-direita é o afeto, representado pelo ódio. Dentro desta técnica retórica está envolvida desde a articulação e concepção do discurso, sua concatenação, as figuras de linguagem utilizadas, a memorização da ordem lógica e a performance.

A linguagem bolsonarista é a retórica do ódio que tem dois procedimentos principais: a desqualificação nulificadora do outro, isto é, a redução do outro a um nada, até que sua eliminação física seja possível, principiando pelo nome próprio do outro, suprimindo sua identidade; e a hipérbole descaracterizadora que ocorre por meio da utilização da redundância na linguagem, que se torna uma forma autoritária, inibindo críticas, desmobilizando questionamentos, suprimindo as mediações e manipulando as mentes (ROCHA, 2021).

Os pronunciamentos bolsonaristas não visam provocar reflexões, o objetivo é puramente silenciar e humilhar o adversário. O preconceito é disfarçado como “zoeira”, com

³² Capital político: é sinônimo de popularidade, apoio e aceitação do público. Para ampliar sua visibilidade e conseguir mais votos, o candidato faz uso dos meios de comunicação tradicionais ou digitais, público ou pessoal.

³³ Olavo de Carvalho era considerado o guru do bolsonarismo e um representante intelectual do conservadorismo. Segundo Rocha (2021), a virulência e a agressividade com quem considerava inimigo, sempre foram marca de Olavo, sendo portanto o criador da retórica do ódio do bolsonarismo.

³⁴ Professor João Cezar de Castro Rocha em live sobre o seu livro *Tudo por um triz no think thank República do Amanhã*, em 2022. Link da live: <https://lnq.com/J7RNt>

a finalidade de conquistar jovens para o movimento (OLIVEIRA, 2020). A subversão das regras de diplomacia, da lei e da formalidade, dialoga diretamente com o seu público, que está sempre mobilizado e pronto para defender a autenticidade de seus políticos de estimação, que não se dobram ao próprio cargo que ocupam. É importante salientar que essa performance agressiva, logo é mimetizada e ecoada pelos apoiadores em manifestações públicas³⁵.

Ainda, houve durante o governo Bolsonaro, uma série de alusões ao nazismo e supremacia branco, como beber leite³⁶ durante uma live, ou ainda usar o lema “Deus, Pátria e Família”, usado pelo integralismo³⁷ no Brasil (ideologia fascista). Segundo a filósofa Márcia Tiburi em entrevista à TV 247³⁸, essas performances criam perturbação geral, a fim de gerar caos, dominando parte da massa, que com medo se sente impedida de agir e pensar, se unindo à causa bolsonarista.

A extrema-direita tem no dispositivo da performance, uma ferramenta para cooptar signos e propor novas formas de subjetividade artificiais. A forma performativa, na criação de objetos disruptivos como a “mamadeira de piroca”³⁹, ou na atuação *transfake*⁴⁰ do deputado na Câmara, ou ainda, da entrega de uma réplica de um feto abortado por um senador para o Ministro de Direitos Humanos, Silvio Almeida, durante uma audiência no Senado⁴¹, seja na mobilização e manipulação artificial de símbolos, ou na atuação violenta, também artificial. A intenção, será sempre de sequestrar a pauta no presente, cooptando a subjetividade e manipulando a opinião pública por meio de vídeos virais nas redes sociais (REICHERT, 2023).

Todos esses exemplos performativos, são transformados em capital político, ao evidenciarem a autenticidade e o poder, pois seus atores se colocam acima da lei e de quaisquer regras. Essa performatividade tem criado uma realidade paralela, difícil de ser desmontada, pela escassez de uma linguagem capaz de decodificá-la de modo eficiente,

³⁵ STRUCK, Jean-Philip. **Ataque à democracia brasileira**. UOL Notícias, São Paulo, 2023. Disponível em <<https://acesse.one/JKOGj>> Acesso 16 maio 2023.

³⁶ ZARUR, Camila. **Poder branco, Kekistão, copo de leite**: conheça os símbolos usados pela extrema direita. O GLOBO, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em <<https://l1nk.dev/1yQ2C>> Acesso 16 maio 2023.

³⁷ Integralismo: foi um movimento de inspiração fascista, fundado em 1932 no Brasil. O lema do integralismo era: Deus, pátria e família.

³⁸ O jornalista Leonardo Attuch entrevista Márcia Tiburi sobre o terrorismo do bolsonarismo na TV 247 em 2022. Link do vídeo: <https://enqr.pw/deKsm>

³⁹ “**MAMADEIRA erótica de Haddad**” - a fakenews que viralizou nas redes sociais. Pragmatismo Político, São Paulo, 2018. Disponível em <<https://l1nq.com/3U9Oy>> Acesso 14 maio 2023.

⁴⁰ FUZEIRA, Victor. **No dia das Mulheres, Nikolas Ferreira faz discurso transfóbico na Câmara**. Metrópoles, São Paulo, 2023. Disponível em <<https://l1nk.dev/Sy6IZ>> Acesso 14 maio 2023.

⁴¹ **SENADOR tenta entregar réplica de feto ao ministro Silvio Almeida e é repreendido**: isso é um escárnio. Carta Capital, São Paulo, 2023. Disponível em <<https://enqr.pw/c4YVC>> Acesso 14 maio 2023.

desarmando essa máquina de produção de conteúdos (COSTA, 2022). Por isso, se faz tão necessário entender a linguagem do bolsonarismo, decupar a sua performatividade e evidenciar as suas contradições. Acredito que o teatro possa ter um papel de mediador nessa empreitada, provocando um diálogo que ultrapasse o binarismo do “nós contra eles”. E a linguagem bufônica, com a experimentação da bufonaria na forma de uma personagem, também pode se fazer muito útil como vemos, por exemplo, na atuação do londrino Sacha Baron Cohen no cinema em filmes como *Borat*, em 2007)⁴².

Ou ainda, em um dos episódios da série de antologia e ficção científica britânica *Black Mirror*. No episódio *The Waldo Moment*⁴³, um comediante dá vida a um urso digital azul, Waldo, que começa a participar de debates para uma vaga no Parlamento britânico. De modo agressivo, ofende, faz caretas e usa palavrões para desestabilizar seus adversários, os transformando em inimigos e se mostrando como um candidato anti-política que esbanja “autenticidade” ao nutrir o ódio de seus asseclas por quem for oposição. Assim, pode-se dizer que Waldo utiliza do comportamento e da linguagem bufônica para expor e denunciar a performatividade da extrema-direita.

4. CARACTERIZAÇÃO

Após uma melhor compreensão da performatividade da extrema-direita brasileira e seus artifícios linguísticos, é preciso entender os elementos que caracterizam esse grupo para a formação de uma caricatura bufônica.

De acordo com o *Dicionário de Teatro* de Luiz Paulo Vasconcellos (2001), o termo caracterização em teatro:

...possui pelo menos duas acepções distintas. Primeiro, em dramaturgia, significa a amplitude e consistência da dimensão humana que pode ser um personagem. Nesse sentido, uma boa caracterização depende da habilidade do dramaturgo de retratar com fidelidade histórica e propriedade emocional, social e intelectual, um ser humano fictício. A segunda acepção refere-se à caracterização através de recursos de linguagem cênica, como a maquiagem, indumentária, adereços e sobretudo, comportamento e atitudes, que conferem ao ator as características de idade, raça e tipo iguais às do personagem (p. 37).

⁴² Sacha Baron-Cohen construiu um personagem ofensivo que, envolto na fachada de um estrangeiro mal informado, se tornou o perfeito confidente para a paranóia, o preconceito e a mesquinharia que consumiam parte da população dos Estados Unidos da América.

⁴³ *The Waldo Moment* é o terceiro e último episódio da segunda temporada da série *Black Mirror*, foi exibido originalmente em 2013 pelo canal de televisão britânico *Channel 4*. Atualmente, é possível assistir a série na plataforma de streaming Netflix.

Para esta pesquisa foi utilizada a primeira acepção de caracterização, para entender melhor a caracterização da extrema-direita, foi consultado o livro *Como funciona o fascismo* de Jason Stanley (2020) que elenca os dez principais elementos que caracterizam este movimento.

4.1 ELEMENTOS QUE CARACTERIZAM A EXTREMA-DIREITA

1. Passado mítico - “O que seria do Brasil sem as obras do governo militar? Não seria nada!” (BOLSONARO, 2022)⁴⁴.

A evocação de um passado mítico se faz presente no bolsonarismo, memórias de uma época de paz, patriotismo e prosperidade é lembrada pelos saudosistas da ditadura cívico-empresarial-militar de 1964, que distorcem os horrores desse período ao relativizar as atrocidades cometidas pelos militares, realizando um revisionismo factual que ignora a materialidade histórica da ditadura no Brasil.

2. Propaganda - “Nós criamos o PIX” (BOLSONARO, 2022)⁴⁵.

A propaganda bolsonarista tem como objetivo ocultar os malfeitos do governo, deturpando dados, ignorando fatos e criando cortinas de fumaça para mascarar todos os reais problemas da sociedade. Segundo Stanley (2020), a propaganda política deve se limitar a poucos pontos destacados na forma de slogan, por meio de ideais amplamente aceitas que irão unir pessoas em torno daquela ideologia.

3. Anti-intelectualismo - “...descentralizar investimento em faculdades de filosofia e sociologia (humanas)” (BOLSONARO, 2019)⁴⁶.

Uma das frentes de ataque do bolsonarismo é a educação, principalmente a educação superior pública. Para o bolsonarismo, as universidades públicas só servem para criar militância “esquerdistas”, difundir o marxismo cultural, as ideias de Paulo Freire, o feminismo, a

⁴⁴ BOLSONARO, sobre o golpe de 1964: Sem ditadura, ‘seríamos uma republiqueta.’ UOL Notícias, São Paulo, 2022. Disponível em <<https://acesse.one/sMbTs>> Acesso 20 maio 2023.

⁴⁵ SATIE, Ana; RIBEIRO, Weudson. Bolsonaro, mente em propaganda eleitoral ao dizer que criou o PIX. UOL Economia, São Paulo, 2022. Disponível em <<https://l1nk.dev/1sRHH>> Acesso 20 maio 2023.

⁴⁶ BOLSONARO diz que MEC estuda ‘descentralizar’ o investimento em cursos de filosofia e sociologia. G1 Educação, São Paulo, 2019. Disponível em <<https://l1nk.dev/rjPF5>> Acesso 20 maio 2023.

ideologia de gênero e formar “idiotas úteis”. Após deslegitimar as universidades, é possível usar a religião como única verdade e criar a própria realidade.

4. Irrealidade - “Eu não errei nenhuma durante a pandemia” (BOLSONARO, 2022)⁴⁷.

O bolsonarismo cria a sua realidade paralela, a repetindo várias vezes até que ela se torne verdade. Em suas lives de quinta-feira, Bolsonaro era o portador da sua verdade, de teorias da conspiração e notícias falsas. Em 2021, Bolsonaro chegou a mentir até sete vezes por dia, segundo levantamento da agência de checagem *Aos Fatos*⁴⁸. Além disso, o bolsonarismo não acredita na mídia convencional, apenas em sua própria midiosfera que é formada principalmente pelos grupos de Whatsapp e Telegram, e também por alguns canais parceiros, como a Jovem Pan, o SBT, a Redetv e a TV Record.

5 - Hierarquia - “As minorias vão ter que se curvar a maioria” (BOLSONARO, 2017)⁴⁹.

Para a cartilha da extrema-direita, a natureza impõe hierarquias de poder e dominância que são contrárias a direitos igualitários. Isto é, um grupo é superior aos outros, o princípio da igualdade é uma negação da lei natural, que estabelece certas tradições que favorecem apenas aos membros do grupo superior (STANLEY, 2020).

6 - Vitimização - "Eu tive que tomar decisões, mesmo sendo tolhido pelo Poder Judiciário" (BOLSONARO, 2020)⁵⁰.

Ao mesmo tempo que se coloca como um guerreiro feroz contra o comunismo, o bolsonarismo constrói narrativas conspiracionais, em que todos que não concordam com suas ideias, são comunistas os perseguindo. Criando o “nós contra eles”, que culmina em uma vitimização coletiva, gerando uma identificação no grupo.

⁴⁷ ‘Eu não errei nenhuma durante a pandemia’, diz Bolsonaro em visita ao Nordeste. UOL, São Paulo, 2022. Link do vídeo: <https://l1nq.com/9gfcc>

⁴⁸ MENDES, Guilherme. **Bolsonaro deu sete informações falsas ou distorcidas por dia em 2021, indica aos fatos**. Congresso em Foco, Brasília, 2022. Disponível em <<https://l1nk.dev/AAlmK>> Acesso 21 maio 2023.

⁴⁹ AFP. **Frase de Bolsonaro, o candidato que despreza as minorias**. Isto é, São Paulo, 2018. Disponível em <<https://l1nq.com/rPDXY>> Acesso 21 maio 2023.

⁵⁰ GOMES, Pedro Henrique. **Bolsonaro diz em evento de evangélicos ter sido ‘tolhido’ pelo judiciário na crise do coronavírus**. G1 Política, Brasília, 2021. Disponível em <<https://l1nk.dev/pcUyc>> Acesso 20 maio 2023.

7 - Lei e ordem - “CPF cancelado” (BOLSONARO, 2021)⁵¹.

Para o bolsonarismo, principalmente, pessoas que são do campo de esquerda, integrantes de grupos sociais, como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e moradores de comunidades, são considerados “criminosos”, e não têm o mesmo direito à lei que qualquer outro cidadão. Todos esses seriam uma ameaça à lei e à ordem.

8 - Ansiedade sexual - “Estão ensinando em algumas escolas que homem com mulher está errado” (BOLSONARO, 2018)⁵².

A sexualidade é uma pauta que extrema-direita carrega em todos os seus debates, pessoas LGBTQIAPN+ são usadas para fazer terrorismo psicológico, como destruidoras da “família tradicional brasileira”, como más influências e potenciais abusadoras de crianças. O aborto é outro assunto que é utilizado de forma deturpada pelos que se dizem pró-vida.

9 - Sodoma e Gomorra - "O agro precisa de políticos que não atrapalhem vocês" (BOLSONARO, 2023)⁵³.

A política da extrema-direita alimenta o mito insultuoso de que os trabalhadores rurais pagam para ajudar moradores urbanos preguiçosos (JASON, 2018). O bolsonarismo tem uma forte ligação com o agronegócio, apoiando suas políticas de destruição e desmatamento, em prol da melhora da economia do “país”.

10 - *Arbeit macht frei* (O trabalho liberta) - "O trabalho, a união e a verdade libertarão o Brasil" (SECOM, 2020)⁵⁴.

A ideia de que artistas são preguiçosos que não trabalham e “mamam nas tetas do governo”, foi difundida pelo bolsonarismo. Os sindicatos ou qualquer união de trabalhadores é vista

⁵¹ QUEIROZ, Michel Victor. **Bolsonaro reage à morte de Lázaro ‘CPF cancelado’**. O popular, Goiás, 2021. Disponível em <<https://enqr.pw/v1bDN>> Acesso 20 maio 2023.

⁵² ERNESTO, Marcelo. **Bolsonaro condene ‘kit gay’, tenta expor material na TV e é repreendido por William Bonner**. Estado de Minas, Belo Horizonte, 2018. Disponível em <<https://enqr.pw/oITyo>> Acesso 21 maio 2023.

⁵³ **EM abertura informal, Bolsonaro discurso para apoiadores na Agrishow**. Revide, Ribeirão Perto-SP, 2023. Disponível em <<https://enqr.pw/0uUC0>> Acesso 20 maio 2023.

⁵⁴ FELLET, João. **Mensagem do governo com alusão ao nazismo, agride vítimas do Holocausto, diz rabino**. BBC News Brasil, São Paulo, 2020. Disponível em <<https://l1nq.com/KiOjG>> Acesso 20 maio 2023.

com rancor e antipatia. A extrema-direita tem um compromisso com o individualismo e com a meritocracia, na qual a vida seria uma competição pelo poder, medindo o valor do trabalhador pela produtividade.

5. CARICATURA

Através da caracterização, é possível imaginar a personalidade, o comportamento, ou seja, a performatividade de personagens que possam vir a representar a extrema-direita, entretanto é necessário entender o conceito de caricatura dentro do teatro, para trazer essas figuras à cena, e para isso o *Dicionário de Teatro* de Luiz Paulo Vasconcellos (2001) mais uma vez foi consultado:

Caricatura é um recurso utilizado tanto na literatura quanto no trabalho do ator, consistindo no exagero de algum traço do personagem a fim de causar distorção e, consequentemente, comicidade. O recurso propicia, ainda, o reconhecimento imediato por parte do espectador, que associa o traço exagerado a alguma qualidade ou defeito frequente no grupo social ou, ainda, a alguém de destaque nesse grupo. Um modo caricatural de escrever ou interpretar um personagem é a base do personagem fixo (p. 37).

Sendo assim, acredito que as funções da caricatura gráfica destacada por Herrera (2020) também são as mesmas para uma caricatura teatral:

- Denúncia: normalmente expõe as inconsistências da ação ou figura política caricaturada;
- Caráter moralizante: ao apresentar grotescamente uma realidade, denuncia este fato na tentativa de alterar aquela realidade;
- Manipulação: tenta causar um sentimento de rejeição em relação ao que ou quem está sendo denunciado.

Nas formas teatrais de forte tradição histórica, uma forma caricatural bastante encontrada é a da personagem tipo, que sintetiza os papéis sociais, valores e profissões no meio sócio-cultural. Entretanto, diferente de uma caricatura de cunho individual, de acordo com Pavis (2008), a criação de um personagem tipo ocorre quando as individualidades são deixadas de lado em benefício de uma generalização e ampliação dos traços. Historicamente, o surgimento dessas figuras se deve ao fato que cada personagem era interpretada pelo mesmo ator, que durante anos, criava um repertório de atuação para aquele tipo. O espectador

consegue identificar o tipo com facilidade, é uma personagem que deixa claro os seus limites e sua simplificação.

A realidade precisa ser constantemente observada, revisitada e contrastada. A caricatura nos convida a não nos contentarmos com a situação, a romper com o habitual e a embaralhar os conceitos. Exagerar a forma dos personagens, permite entender as coisas com humor ou através do humor (SILVA, 2019). Por meio do deboche e da ironia, a caricatura provoca um exercício intelectual, gerando reflexão sobre a realidade, estimulando o conhecimento, alterando perspectivas e aperfeiçoando o pensamento crítico sobre tudo que está à volta.

6. BUFÃO E GROTESCO

O bufão faz uma caricatura da existência humana ao tentar evidenciar os vícios e as excentricidades, a fim de despertar a consciência dos demais para o que pretende denunciar. Pode-se dizer que o bufão é um tipo de caricatura, por trabalhar com o exagero e com a construção de uma realidade disforme e até monstruosa para os padrões estéticos vigentes, exercendo assim, sua força.

Historicamente, o bufão assume um importante papel na sociedade europeia durante a Idade Média, mais conhecido como o “bobó da corte”, invertendo a hierarquia e assumindo o papel de “rei”, se colocando acima do sistema opressor da monarquia, zombando do poder ao realizar uma paródia que dialeticamente pode ser vista como crítica sistêmica e como uma espécie de controle social por parte do monarca, que usava da figura do bufão como parâmetro para a irracionalidade, deixando bem claro aos súditos o que não deveria ser reproduzido no cotidiano (BORDIN, 2016).

A personagem bufônica é uma caricatura de um outro reconhecível e próximo, que problematiza o que é imposto como normalidade, por meio de seu corpo grotesco. O corpo do bufão é constituído de contradições, tendo contato com o lado mais primitivo do homem, um corpo inacabado, que está sempre pronto para se recriar e aberto para o que possa entrar e sair dele. Assim, o corpo grotesco pode ultrapassar seus próprios limites, utilizando a subversão para rebaixar e inverter os atributos de figuras soberanas (BORDIN, 2016).

Entretanto, a função do bufão não é apenas parodiar uma única figura, mas sim todo o sistema e os valores que aquela pessoa representa. Ele utiliza da ironia e paródia, não para transmitir conteúdos, mas para brincar com eles, descontextualizando as partes de uma narrativa, reivindicando contra as normas sociais e criticando os poderes instituídos. Mas,

para o entendimento de suas incursões, às vezes silenciosas, é necessário a proximidade entre os integrantes da comunidade, para que se possa ter um distanciamento e assim, conquistar o desenvolvimento do pensamento crítico (ICLE; LULKIN, 2013).

Para isso, a personagem grotesca inverte os valores sociais, de forma disforme e até mesmo obscena, tornando a figura estranha e ridícula, quebrando com as regras básicas de organização social. Essa quebra, alimenta o incômodo de modo pertinente para que o grotesco assuma seu aspecto existencialista, ao representar deformações que são inerentes à condição humana e a um sistema de costumes sociais imposto, de modo a provocar um aguçamento das sensibilidades (ROBLE; ARAÚJO, 2016).

O bufão, com sua forma grotesca, assume uma forma caricatural que gera reflexões que abrangem as vontades, o instituto, a natureza, os papéis e aparências sociais, enfim até mesmo o próprio sentido do ser e do existir.

Contudo, na atualidade, em que tudo é espetacularizado, uma forma deturpada do próprio bufão vem sendo utilizada para angariar capital político, o antissistema se tornou o sistema. Para Alencar & Lewinsohn (2023), o termo “bufão” fora do cenário artístico, é associado a alguém que é incivilizado, desbocado e fora dos padrões sociais. Na política, é associado ao político que diz o que pensa, que se promove como presença diferenciada na esfera pública, quando na verdade, reforça velhos valores e costumes.

No Brasil, em 2018, Jair Messias Bolsonaro foi eleito presidente da República, utilizando dos holofotes dos programas de televisão que o convidaram⁵⁵, para se mostrar como um *outsider* da política, apesar de fazer parte dela por quase três décadas. Com seu jeito considerado por alguns, “autêntico”, sem medo de dizer o que pensava, debatia temas que ainda são tabus na nossa sociedade, como o aborto, homossexualidade e drogas, utilizava do falso moralismo e do conservadorismo para gerar polêmica, enquanto ganhava visibilidade.

7. BUFONARIA POLÍTICA

Sabe-se que na Idade Média, não havia uma separação entre a identidade pessoal do bufão e a da personagem. No cotidiano, essa estratégia parece ter um efeito positivo para aqueles que estão dispostos a qualquer coisa para conseguir um cargo na política

⁵⁵ Bolsonaro estava sempre presente no SuperPop da Luciana Gimenez, da Redetv, no Custe o Que Custar (CQC) comandado pelo Marcelo Tas da tv bandeirantes, também tinha espaço no The Noite do Danilo Gentilli no SBT e fez algumas aparições no Pânico da TV apresentado por Emílio Surita na Redetv (2003-2012) e na tv Bandeirantes (2012-2017). Todos programas de massas, especializados em ganhar audiência por gerar polêmica.

institucional, ou ainda, por aqueles que são usados como espantalhos para representar os interesses dos que são realmente donos do poder e querem continuar com as suas benesses.

O bufão político não se importa em ser ridículo, pois ele cresce por meio da aparência de boçalidade, com a alcunha de autêntico, irreverente, sem se preocupar com as consequências, muitas vezes utilizando de vocabulário chulo e da zoeira. Para Márcia Tiburi (2017), na cultura do espetáculo, o ridículo é considerado normal. Os *memes* são a maior prova disso, a expansão da forma da *videocasseta* na internet, que criou outras vertentes e a facilidade em se expor nos meios digitais, provocou um recrudescimento do medo ao ridículo. Todavia, não como superação social, mas como um jogo do ridículo, no qual quem aprende a manipulá-lo, pode se tornar até presidente da República.

O ridículo parece algo que não está acontecendo, e por isso, dá a sensação de algo absurdo e muitas vezes invasivo. Na bufonaria política, o medo do ridículo não existe, a forma como se obtém visibilidade não é tão importante, pois o aparecer tornou-se o valor em si (TIBURI, 2017). A extrema-direita brasileira soube usar bem o tipo bufão político, se colocando sempre em evidência, seja em programas de televisão, em sites sensacionalistas, em suas próprias redes sociais e em mídias alternativas.

O bufão político busca se ridicularizar para que sua base se mantenha mobilizada em sua defesa, criando uma normalização da sua própria imagem e uma relativização dos seus discursos, e assim, conseguindo maior visibilidade para furar a sua bolha e como consequência banalizar suas atitudes, podendo gerar um efeito manada, que faz com que esse político coopte novos eleitores.

8. DA TEORIA PARA A PRÁTICA DE CRIAÇÃO

O fazer artístico se fundamenta em diversos setores sociais, ocorrendo interações entre as diferentes áreas do conhecimento. A pesquisa também é um fazer artístico, ou seja, a própria pesquisa é arte, por meio da qual se pode elaborar a construção de uma escrita criativa. A abordagem metodológica da pesquisa performativa é guiada-pela-prática ao trabalhar com uma realidade dinâmica, pautada nas relações criativas que provém do conhecimento do sensível, sendo assim, propõe entrar em um campo de estudo que vai além da pesquisa bibliográfica textual, se expandindo para o imagético e consequentemente para a prática (PRETTE; BRAGA, 2020).

Na pesquisa performativa a prática artística é entendida como pesquisa e não apenas como atividade ou resultado. Através da prática, o pesquisador investiga suas questões, cria

hipóteses, chega a conclusões, e assim, fortalece e legitima a sua pesquisa por meio do fazer artístico. “A pesquisa performativa tende, assim, a atuar na defesa das artes cênicas como área de conhecimento, reconhecendo os estudos artísticos práticos como meio e também resultado de processos criativos de investigação” (PRETTE; BRAGA, 2020, p. 4).

Utilizando a pesquisa performativa como metodologia, para iniciar a prática de criação foi realizada a concepção do roteiro, usufruindo de toda a pesquisa teórica e conceitual acima já comentada. É importante salientar que a escrita também é uma prática artística. Primeiramente, foram criados esquemas com os elementos de caracterização da extrema-direita, mencionados no presente trabalho. O primeiro esquema apresentava exemplos da política brasileira para cada um dos elementos de caracterização, tentando criar uma ordem cronológica. O segundo esquema era uma ordenação cronológica de palavras-chaves que deveriam ser lembradas de algum modo em cena. E o terceiro esquema era uma síntese da psicologia do personagem principal para a sua transformação em bufão.

Após ter toda a escalaleta em mente, comecei a escrita do roteiro para melhor organização da composição cênica. Para mim, a escrita de um roteiro é de grande importância para iniciar o trabalho como ator, além de dar uma maior segurança pois, quando escrevo um roteiro eu já penso nas possíveis ações físicas que os personagens poderiam ter em cena, acredito que isso traz mais vida para o texto, entretanto as ações pensadas não são limitantes, elas são uma forma de entendimento do cerne da composição de personagens.

Para a linguagem do texto performativo, foi utilizada a retórica do ódio e a hipérbole descaracterizadora, ambas conceituadas neste estudo e utilizadas com exaustão pela extrema-direita. Como a temática escolhida está no campo da política, no qual o uso da palavra é fundamental para mobilizar a base, vencer a guerra de narrativas e conquistar novos eleitores, a ação verbal foi de grande relevância para a composição da dramaturgia do texto.

Foi criada uma paródia, através de uma ótica alternativa dos fatos, mantendo a base histórica, mas alterando os nomes de eventos e pessoas, e também, o modo como ocorreram, com o intuito de trazer um distanciamento da realidade. Para Bordin (2016), a paródia simboliza uma forma de libertação para o ator que utiliza a sua arte como arma de luta, fazendo com que o público reflita e tire suas próprias conclusões.

Os personagens foram criados analisando a performatividade de representantes centrais da extrema-direita, por isso entender a dinâmica performativa, principalmente nas redes sociais⁵⁶, foi primordial para criar a dramaturgia. O texto, cujo título é *Procustinação*,

⁵⁶ PENZ, Isabel. **A força da extrema-direita nas redes sociais:** ideologia e estratégia. Medium - Fundação FHC, São Paulo, 2022. Disponível em <<https://enqr.pw/lFTQa>> Acesso 25 maio 2023.

acompanha a ascensão de um professor de história à presidência da República do Brasil. Ao terminar o roteiro, convidei algumas pessoas para compor o espetáculo comigo, busquei atrizes que eu sabia que tinham um trabalho de atuação mais físico para ajudar na composição cênica mais bufonesca, que demanda uma maior expressividade corporal.

A única personagem fixa é o professor Procusto⁵⁷, que no decorrer do espetáculo vai se transformando em um bufão. A dramaturgia foi dividida em estações⁵⁸, e em cada estação as outras duas atrizes atuam personagens diferentes. Na primeira estação, são estudantes; na segunda, uma apresentadora de talk show e a outra, assistente de palco; na terceira, invertem, uma é uma palestrante e a outra é assistente de palco; e na última, ambas representam eleitoras do Procusto.

Assim, fomos para a sala de ensaio para realizar a leitura do texto e descobrir em quais personagens cada uma das atrizes se encaixaria melhor. Após essas escolhas, fizemos uma leitura mais interpretativa do texto, buscando nuances na voz que se encaixam na proposta de cada personagem. Logo em seguida, discutimos sobre o entendimento de cada um sobre o texto, para que pudéssemos alinhar as nossas perspectivas de cada estação.

Durante esta parte do processo, a pessoa responsável pela iluminação estava presente, para nos auxiliar do que seria possível cenicamente. Decidimos que seria interessante subverter a forma de apresentação: ao invés de ser um palco italiano, o espetáculo terá “quatro palcos” (quatro estações) um em cada canto da sala de apresentação e a plateia ficará no centro. A ideia é que a plateia siga o Procusto, como se fossem fiéis seguidores de uma rede social e que interajam durante todo o percurso.

Também ficou decidido a utilização de projeções durante os momentos de transição de uma estação para outra, as projeções representam a sociedade do espetáculo, em que os fatos alternativos, por meio do recorte de uma imagem, são mais importantes do que a verdade factual. Os figurinos e elementos cênicos foram pensados através da semiótica, para que fossem representações das especificidades conhecidas da extrema-direita brasileira, sem precisar fazer uso da fala.

Com o imagético povoado por imagens e conceitos, iniciamos a preparação corporal, realizamos imitações de personalidades da extrema-direita, tentando trazer o modo como o

⁵⁷ O nome Procusto, vem do mito grego “O leito de Procusto”, Procusto vivia nas colinas de Elêusis, onde oferecia sua pousada a viajantes solitários. Quando o viajante dormia, Procusto amordaçava e amarrava-os, se o corpo da vítima fosse maior que a cama de ferro, ele amputava partes da pessoa até caber na cama. Ao contrário, se a vítima fosse pequena, ele quebrava o corpo com um martelo para alongá-lo. Ninguém jamais se ajustou ao tamanho da cama, pois Procrustes tinha duas camas, uma comprida e outra muito curta (PAIVA, 2020).

⁵⁸ Para melhor divisão da apresentação, a dramaturgia foi dividida em quatro estações: Semear, Germinar, Florescer e Colher os frutos.

corpo se locomove, a gesticulação, o jeito de falar e até mesmo a voz. Fizemos isso utilizando o próprio roteiro como base textual. A intenção era expandir corporalmente e deixar mais à mostra o bufão que cada uma dessas personalidades utiliza como capital político. Segundo Bordin (2016), a imitação é a primeira etapa do jogo sarcástico do bufão, fazendo uso de palavras características do discurso de quem está sendo parodiado, juntamente com a ação exagerada.

A construção do corpo do bufão deve ser bem elaborada, porque além do bufão, o ator também representa uma figura que está parodiando, ou seja, a formulação do corpo da paródia deve obedecer à do bufão. O intérprete, se mostra como um transgressor por trás da imagem do opressor, se posicionando contra a ideologia daquela figura que está parodiando, ao denunciar suas atitudes e seu discurso. Deste modo, o ator constrói um corpo que se dá a partir de sua pesquisa pessoal, deformando seu próprio corpo para fazer experimentações cênicas (BORDIN, 2016).

Pensando nas deformações do corpo como forma de trazer o bufão à tona, durante o processo, fiz um nariz arrebitado grande para o personagem Procusto, na semiótica este tipo de nariz indica superioridade, esteticamente é o formato de nariz mais valorizado na atualidade. Confeccionar o nariz, significou dar início à materialidade de todo o processo de pesquisa e escrita, a pensar concretamente nas ações desse bufão, como que ele se porta, como se move, utilizando o nariz como bússola para conquistar os seus objetivos e deturpar a realidade.



Imagen 3. Tirando o molde do nariz para fazer uma forma.



Imagen 4. Modelagem do formato do nariz desejado em cima da forma do nariz original.



Imagen 5. Nariz feito de papel machê, já com furos para as narinas, pintura e elástico.

Durante os ensaios passamos a utilizar parte do figurino e extensões, para experimentar diferentes posturas, maneiras de andar diferentes da cotidiana. Invertendo as posições dos pés, para dentro ou para fora, corpo e rosto simulando distorções, mudando a configuração habitual do corpo, para uma demonstração cênica convincente. A partir disso, começamos a experimentar formas de dizer o texto, que fossem adequadas às novas figuras formadas.

O bufão é um ser crítico, e tão importante quanto o que é dito, é como é dito. Esta figura tem um jeito peculiar de dizer as coisas, utilizando da zombaria, do sarcasmo ou da brincadeira. Podendo tratar de modo indiferente um tema de relevância social, ou fazer graça de alguma coisa séria, ou ainda, fazer um discurso em tom solene sobre um tema totalmente superficial e sem importância (BARROS, 2017). “Seu discurso está ancorado em uma atitude visual, material, em um corpo expressivo particular, fabricado e que, por si só, já produz denúncias” (BRAGA; TONEZZI, 2018, p. 42).

Portanto, para criação de um espetáculo com caráter caricatural e bufônico, estamos construindo personagens fora dos moldes realistas, e que apesar de uma dramaturgia calcada na caracterização da extrema-direita, as personagens precisam ressaltar esse aspecto, através do exagero da performance, mostrando o quanto são caricatos os discursos cheios de falso moralismo que foram normalizados, e por meio de uma caricatura bufônica grotesca, evidenciar o quão horrendos são os ideais e ações da extrema-direita.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste estudo foi possível refletir sobre a necessidade de se entender, interpretar e atuar melhor a performatividade da extrema-direita brasileira, criando formas de decodificar a sua linguagem que é utilizada para criar narrativas e teorias da conspiração, deturpar a história factual, embaralhar conceitos, promover a desinformação e fabricar falsos inimigos.

Pode-se dizer que a sociedade do espetáculo se mostrou de grande valia para o fortalecimento e ascensão da extrema-direita. Atualmente, tudo é espetacularizado nas redes sociais, coisas simples são transformadas em grandes eventos, são realizados recortes e distorções da própria vida com o intuito de conseguir mais seguidores. O medo de se expor se tornou um mero detalhe, ter mais visibilidade é o maior objetivo e não importa como. A indústria cultural ajudou a normalizar o ser ridículo, aquele que não tem vergonha de se

humilhar, que fala as coisas sem pensar, não tem medo de apresentar dados e fatos errados e muito menos de ferir ninguém.

Assim, políticos de extrema-direita começaram a ter maior visibilidade, muitos se tornaram caricaturas bufônicas, utilizando de exageros, quebrando o decoro político, transgredindo a lei e performando com a finalidade de chocar a opinião público e encontrar asseclas que os sigam cegamente. Além disso, existem aqueles que por medo e por cansaço de lutar, simplesmente aceitam e acatam o discurso da extrema-direita. É importante salientar, que o jogo da política institucional não é para idealistas e sim para estrategistas.

Por isso, o fazer teatral se mostrou um agente fundamental para se decodificar esse grupo político, jogando luz nos elementos que o caracterizam. O teatro também pode expor as suas táticas e formas de articulação para conquistar o poder e dominar as mentes. Além de denunciar as suas práticas autoritárias, assim, como ocorreu durante a ditadura empresarial-cívico-militar de 1964, na qual, segundo Figueiredo (2015), por meio de mensagens cifradas para romper com a censura, o teatro foi uma importante ferramenta de denúncia para expor toda a repressão que estava ocorrendo no Brasil daquela época.

Todos os fatores abordados pelos atores políticos da extrema-direita brasileira, contribuíram para pavimentar o desenvolvimento de uma dramaturgia textual, na qual o discurso extremista e “autêntico” do personagem principal, lhe confere visibilidade, gerando poder e autoridade. E durante este percurso ocorre a transformação do personagem em uma caricatura bufônica, alterando sua corporeidade, modo de falar, de se vestir e expondo a sua verdade grotesca por meio de sua aparência.

Na estética grotesca do bufão e suas peculiaridades discursivas, o corpo se transforma fisicamente, promovendo o desenvolvimento da criatividade do ator que busca novas posturas, maneiras diferentes de se comportar, de falar e também de se locomover. A partir de um corpo diferenciado, o ator almeja um corpo que pareça verdadeiro, pela qualidade de sua caracterização, e principalmente pelo trabalho de criação. Neste caso, é necessário transformar o corpo para discutir diferentes possibilidades de expressar as ideias e provocar o olhar do outro (BORDIN, 2016).

Toda essa pesquisa impulsionou e instigou um trabalho artístico, no qual a caracterização permitiu a criação de uma caricatura bufônica, que parodia a excentricidade da extrema-direita, que não se importa em se ridicularizar e se mostrar desqualificada intelectualmente para conseguir eleitores. A arte continua existindo para subverter a ordem, resistir a toda forma de poder opressor e provocar a percepção do outro. Esta pesquisa é apenas um começo, há muito o que se dizer através do discurso do bufão, denunciar os

horrores sociais, trazer reflexões sobre a condição humana e criar estratégias de enfrentamentos dos poderes de extrema-direita, sob a hegemonia da racionalidade moderna.

Por fim, a complexidade do tema tratado aqui, como o dos bufões, fez surgir algumas questões. Nos estudos sobre os bufões, no teatro, é mencionado como uma pessoa excluída pode se tornar tal figura. A aparição de bufões políticos de extrema direita, no entanto, seria, talvez, mais uma bufonaria às avessas? Tais figuras bufônicas contemporâneas estão voltando de modo bizarro porque um dia se perceberam excluídas, ressentidas? Mas, pensar assim, não seria tentar buscar uma justificativa para a perversidade e o oportunismo que tais figuras contêm na cena social contemporânea brasileira?⁵⁹

10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALENCAR, A. de P. C.; LEWINSOHN, A. C. Quem zomba de quem? Dos bufões de hoje às técnicas revisitadas. **Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas**, Florianópolis, v. 1, n. 46, p. 1-19, 2023. Disponível em <<https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/23245>> Acesso 6 jun. 2023.
- BARROS, Nykaelle Aparecida Pereira de Barros. **Técnica de bufão:** possibilidades teórico-práticas para o ator contemporâneo. Dissertação de mestrado em Artes Cênicas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2017. Disponível em <https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/23580/1/T%C3%A9cnicaBufaoPossibilidades_Barros_2017.pdf> Acesso 13 abr. 2023
- BORDIN, Vanessa Benites. **O jogo do bufão como ferramenta para o artivista.** Dissertação de mestrado em Artes Cênicas, Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 2013. Disponível em <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27155/tde-07032014-144317/publico/VanessaBenite.pdf>> Acesso 16 abr. 2023.
- BRAGA, Bya; TONEZZI, José. **O bufão e suas artes.** Artesania, disfunção e soberania. Jundiaí: Paco Editorial, 2018.
- CAMARGO, Robson Corrêa de. **Milton Singer e as Performances Culturais:** Um conceito interdisciplinar e uma metodologia de análise. Rev. Karpa, Goiás, 2013.

⁵⁹ Nas atividades de orientação, a complexidade do tema tratado neste trabalho fez surgir perguntas abertas para novos diálogos. Minha orientadora me perguntou se Bolsonaro seria, então, uma figura bufônica às avessas, o avesso do avesso, considerando as pesquisas realizadas. E concluímos que precisamos de mais tempo para este debate, deixando, então, as perguntas no ar.

Disponível em <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/378/o/Robson._Milton_Singer_e_as_P._C..pdf?1507034520>. Acesso 08 jul. 2023.

- CHIARI, G. S.; BRAGA, B. **A performatização da política institucional:** Teatro do Oprimido e resistência estética hoje. Sala Preta, [S. l.], v. 19, n. 1, p. 206-216, 2019. Disponível em <<https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/156211>>. Acesso 2 jun. 2023.
- COSTA, Júlia Morena. **Emulações da Precariedade e Autenticidade nas Cenas Bolsonaristas:** Análises da Estética da Extrema-Direita Brasileira. Rev. Letra Magna, v. 19, n. 32, p. 88-111, Bahia, 2022. Disponível em <<https://ojs.ifsp.edu.br/index.php/magna/article/view/2131/1398>> Acesso 15 abr. 2023.
- DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo.** 1. ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
- ELIAS, J. **No encalço dos bufões.** Belo Horizonte: Editora Javali, 2018.
- EMPOLI, Giuliano. **Os engenheiros do caos:** como as *fake news*, as teorias da conspiração e os algoritmos estão sendo utilizados para disseminar ódio, medo e influenciar eleições. 1. ed. São Paulo: Vestígio, 2020.
- FERNANDES, Ciane. **A Prática como Pesquisa e a Abordagem Somático-Performativa.** Salvador, 2014. Disponível em <<https://portalabrace.org/viicongresso/resumos/mesas/A%20Pr%Eltica%20como%20Pesquisa%20e%20a%20Abordagem%20Som%Eltico-Performativa.pdf>> Acesso 08 jul. 2023.
- FERNANDES, Silvia. **Teatralidade e performatividade na cena contemporânea.** Rev. Repertório, n. 16, p. 11-23, Salvador, 2011. Disponível em <<http://ppgac.tea.ufba.br/wp-content/uploads/2021/03/Linha-2.pdf>> Acesso 13 abr. 2023.
- FIGUEIREDO, César Alessandro. **A ditadura militar no Brasil e o teatro:** memória e resistência da classe artística. Revista Eletrônica de Ciência Política, Curitiba, v. 6, n. 2, p. 7-27, 2015. Disponível em <<https://revistas.ufpr.br/politica/article/view/44240/26881>> Acesso 02 jun. 2023.
- GAULIER, Philippe. **O atormentador:** minhas ideias sobre teatro. Trad. Marcelo Gomes. São Paulo: Edições SESC SP, 2016.
- GOFFMAN, Erving. **Representação do eu na vida cotidiana.** 20. ed. São Paulo: Vozes, 2014.

- HASEMAN, B. Manifesto pela Pesquisa Performativa. In: Seminário de pesquisas em andamento PPGAC/USP, 5., 2015, São Paulo. **Resumos** [...]. São Paulo, 2015. Disponível em <http://www3.eca.usp.br/ppgac/spa/conferencias_5oSPA>. Acesso 08 jul. 2023.
- HERRERA, José Carlos Rodrigo. El papel de la caricatura como medio gráfico de denuncia política y social en Colombia. In: González Osorio, M. F. (Ed. Científica). **Diálogo entre las humanidades**. p. 191-198. Cali, Colômbia, 2020. Disponível em <<https://libros.usc.edu.co/index.php/usc/catalog/view/133/166/2387-1>> Acesso 25 maio 2023.
- ICLE, Gilberto; LULKIN, Sergio Andres. **Didática Buffa:** uma crítica a interpretação numa performance de profanação. *Curriculum sem Fronteiras*, v. 13, n.2, p. 116-128, Rio Grande do Sul, jan./abr. 2013. Disponível em <https://web.archive.org/web/20180423023933id_/http://www.curriculosemfronteiras.org/vol13iss1articles/icle-lulkin.pdf> Acesso 15 maio 2023.
- OLIVEIRA, Acauam. **O fascismo é um “meme”?:** O tosco enquanto performance política na era digital. *Rev. Remate de Males*, v. 40, n.1, p. 14-40, Campinas-SP, jan./jun. 2020. Disponível em <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/remate/article/view/8658576/22528>> Acesso 5 abr. 2023.
- OTTONI, Paulo. **John Langshaw Austin e a visão performativa da linguagem.** Rev. Delta, São Paulo, 2002. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/delta/a/ysBDL9Cr4ZqBPP96MgkVyGG/?lang=pt>> Acesso 08 jul. 2023.
- PAIVA, Arlicélio. **O leito de Procusto.** Cultura & Realidade, 2020. Disponível em <<https://www.culturaerealidade.com.br/arquivo/www.culturaerealidade.com.br/noticia/o-leito-de-procusto-6273.html>> Acesso 15 abr. 2023.
- PAVIS, Patrice. **Dicionário de Teatro.** 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- _____ . **Dicionário da Performance e do Teatro contemporâneo.** 1. ed. São Paulo: Perspectiva, 2017.
- PLATÃO. **O mito da caverna.** 1.ed. São Paulo: Edipro, 2015.
- PRETTE, N.; BRAGA, Bya. **Pesquisa Performativa:** o corpo como meio de investigação. *DAPesquisa*, Florianópolis, v. 15, n. esp., p. 01-18, 2020.. Disponível em <<https://www.revistas.udesc.br/index.php/dapesquisa/article/view/17962>>. Acesso 2 jun. 2023.

- REICHERT, Cristian. **O feto de Girão e a performance como procedimento da extrema direita.** Jornal GGN. São Paulo, 2023. Disponível em <<https://jornalggn.com.br/opiniao/o-feto-de-girao-e-a-performance-como-procedimento-da-extrema-direita/>> Acesso 15 maio 2023.
- ROBLE, Odilon José; ARAÚJO, Raíssa Guimarães de Souza. **Introdução ao grotesco nas artes da cena.** Rev. Pós, v. 6, n. 11, p. 148-159, Belo Horizonte, maio 2016. Disponível em <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistapos/article/view/15786/pdf>> Acesso 16 abr. 2023.
- ROCHA, João Cesar de Castro. **Guerra cultural e retórica do ódio:** crônicas de um Brasil pós-político. 1. ed. Goiânia: Caminhos, 2021.
- SILVA, José Luis. **La caricatura como arma política.** Rev. Comunicación, n. 186, p. 99-112, Venezuela, 2019. Disponível em <https://comunicacion.gumilla.org/wp-content/uploads/2019/10/COM_2019_186.pdf> Acesso 25 maio 2023.
- STANLEY, Jason. **Como funciona o fascismo:** a política do “nós” e “eles”. 5. ed. Rio Grande do Sul: L&PM, 2020.
- TIBURI, Márcia. **Ridículo político:** uma investigação sobre o risível, a manipulação da imagem e o esteticamente correto. 1. ed. Rio de Janeiro: Record, 2017.
- VASCONCELLOS, Luiz Paulo. **Dicionário de Teatro.** 3. ed. Porto Alegre: L&PM, 2001.
- WULF, Christoph. Linguagem, imaginação e performatividade: novas perspectivas para a antropologia histórica. In: BAITELO, N. et al. (Orgs). **Os símbolos vivem mais que os homens:** ensaios de comunicação, cultura e mídia. 1. ed. São Paulo: Annablume, 2018. p. 37-52.

ANEXO:

PROCUSTINAÇÃO

Dramaturgia de Cristiano LB

27/04/2023

Ao entrar, a plateia recebe corações de E.V.A. As cadeiras da plateia estão dispostas no centro da sala e a apresentação ocorre nos quatro cantos da sala, como se fossem estações. A apresentação ocorre em sentido anti-horário.

Estação I: Semear

O professor está na sala sentado em uma cadeira com um baú (com rodinhas) utilizado como mesa e faz um jogo com o livro de história (tentando entender o seu conteúdo e extraír algo/excluir), enquanto isso, duas alunas estão “desconectadas” nas cadeiras. Inicialmente, a luz é penumbra e vai se ampliando até a iluminação total da cena.

Professor (surpreso): Oh! Vocês já entraram.

Aluna 1 (com ironia): Já tem um tempo, mas o senhor estava tão ocupado que não quisemos incomodar.

Professor (desajeitado): Pois bem! Então vamos começar a nossa aula, porque temos pouco temp...

Aluna 2 (interrompendo): Mas, quem é o senhor?

Professor: Ah, sim! Eu sou o novo professor de história, me chamo Procusto e vamos...

Aluna 1 (debochando): Quê? Pró cuspe?

Aluna 2 (também debochando): Não! É Prepúcio.

Os alunos riem.

Professor (se exalta, mas de modo contido): É Procusto, só isso! (Raspa a garganta). Então vamos à aula. Segundo o plano de aula, vocês estavam iniciando o estudo do período de 1964 no Brasil. Certo?

Aluna 1: Sim, a Ditadura dos Palhaços.

Professor (incomodado): Não, o que, que isso? Que falta de respeito! Você quis dizer a Contra Revolução dos Palhaços.

Aluna 2 (confusa): Ixi! Isso tá com cara de revisionismo histórico. O senhor tá assistindo muito Brasil Paralerdos.

Aluna 1 gira os dedos em volta das orelhas, indicando que o professor é maluco.

Professor: Pois bem, alguns acham que isso é maluquice, mas o que não entendem é que todos estão sendo manipulados o tempo todo, pela nova desordem mundial criada pelos canhotos. A história real não está contida nem nos livros de história.

Aluna 1 (assustada): Se a história de verdade não está nos livros de história, onde ela tá?

Aluna 2 (cochichando): Sinceramente, já vi que esse professor não bate bem das ideias.

Professor: O que acontece é que fizeram uma lavagem cerebral em vocês. Mas, chegou a hora de vocês saberem a verdade, para isso, é só clicar no link aqui embaixo...quer dizer, para isso precisamos voltar um pouco à história mundial, para entender o que aconteceu no Brasil em 1964.

Aluna 1 (insatisfeita): Senta que lá vem história (*cruza os braços*).

Aluna 2 (incomodada): Olha, a gente sai de casa cedo, pega mais de uma condução, para ouvir uma patacoada de um professor cancelado.

Professor (pigarreando): Tudo começa com a ordem natural das coisas. Todos nascemos em sua grande maioria sendo destros, simples assim. Todo mundo sabe que o certo é ser destro, o mundo é feito para os destros, está na biologia, está nos livros. Mas, mesmo assim, existem aqueles que insistem em ser contra essa lei natural. Desde os primórdios utilizando a mão direita para caçar, mandar, para segurar a espada, para apontar o dedo, para cumprimentar, para segurar o cedro, para comer, para assinar acordos, para pedir a bênção, para exaltar os hinos e para uma infinidade de coisas.

Aluna 1 (*maldosa*): Realmente, dá pra fazer muita coisa com a direita.

Professor: Eu quero perguntar para quem está presente hoje, quem é destro? (*Espera a plateia responder*) Quem é canhoto? (*Espera a plateia responder*). Estão vendo, os destros são a maioria. Mas, tem gente que gosta de ser contra o sistema.

Aluna 1: Por quê?

Aluna 2 (*indignada*): Para ter direitos, por exemplo.

Professor (ignorando): A paz da sociedade, infelizmente durou, até o maravilhoso e majestoso período medieval, no qual, as pessoas aceitavam tudo que o bom gosto da nobreza mandava, porque obviamente o rico sempre sabe mais, porque se não soubesse, não seria rico, seria pobre. Pois bem, quem era contra este sistema, era punido de alguma forma, ou ia para fogueira ou era guilhotinado. Dizem que as tarde de domingo eram bem agradáveis. As famílias tradicionais de bem, se reuniam nas praças de execução para fazer um piquenique, enquanto assistiam ao espetáculo

Aluna 2 (assustada): Parecia um bom programa em família, quando alguém da família não era protagonista.

Professor: E bandido tem família? Mas, tudo isso é interrompido quando os tais “iluminados” começam a questionar tudo. Oh, gentinha inconveniente! Na verdade, era um bando de bruxas canhotas e pessoas com fome, que só queriam ter regalias, como comer.

Aluna 1: Um absurdo isso. Reclamavam de barriga cheia.

Aluna 2: Cheia de vermes.

Professor: De algum modo, as ideias dessas criaturas desprezíveis começaram a ser aderidas por pessoas que também se sentiam lesadas pela monarquia. Como se isso fosse possível. Vocês acreditam que até os trabalhadores reclamavam das condições de trabalho?

Aluna 1 : Quantas horas de trabalho, professor?

Professor: Do nascer ao cair do sol.

Aluna 1 e Aluna 2 (uníssono): O quê?

Professor (dando de ombros): Na verdade, era um bando de preguiçosos. Eles eram pobres, não tinham mais nada o que fazer da vida. O que eles queriam? Ter privilégios como a nobreza e o clero? Faça me o favor, se o Criador fez eles pobres, que aceitassem esta condição. A nobreza nunca reclamou de ser nobre. Alguém já viu rico reclamar de ser rico?
(Pergunta a plateia).

Professor: Pois é. Voltando à história. Após a união dos “trabalhadores” e pobres na causa canhota, Algo chocante aconteceu. Digno da página “CHOQUEI!”. Eles começaram a pensar por si próprios. Um sortilégio! Mesmo depois de todos os esforços que as monarquias tiveram para que o povo não carregasse o peso do conhecimento. Só o do trabalho forçado. Afinal de contas, equilíbrio é tudo. Com o tempo, a união desse povaréu culminou na formação do exército vermelho. Era a cor de tecido mais barato da época, nada de especial. Em 1918, esse exército derrubou o Império dos Robanov na Rússia.

Aluna 2 (descontraída): E ninguém ajudou a levantar?

Aluna 1: Engraçadinha, você. Oh piadinha sem graça. Continua, professor. Quem derrubou o Império dos RopaNova?

Aluna 2 (cantando): *Eu perguntava "do you wanna dance?" E te abraçava "do you wanna dance?"*

Professor (*pigarreando*): Os Robanov foram derrubados por terroristas odiosos que desejavam direitos igualitários. Um absurdo! O exército vermelho munido com foices e martelos em suas mãos esquerdas, atacaram a pobre e indefesa família imperial, que era protegida por soldados armados. Os golpistas proclamaram a ditadura canhota que foi aplicada na Rússia e se expandiu para regiões vizinhas.

Aluna 1 (interessada): União Canhota Vermelha

Professor (radiante): Isso mesmo. Uma aluna estudiosa, fico feliz. Os canhotistas dizem que a União Canhota Vermelha, era toda boazinha, todo do bem, tão galera, ela era jovem...Sabe...ah...Chata pacas! Ninguém suporta gente que se preocupa o tempo todo com direitos humanos. Cadê a liberdade de expressão de humilhar e explorar o outro? Pois bem, para evitar que essa chatice se espalhasse, o mundo se dividiu. Os Estados Unidos se uniram a outros países com líderes destros divertidos, que gostavam de foguetes nucleares, enquanto a União Canhota Vermelha se uniu a países que se preocupavam com direitos humanos, dos animais, meio ambiente e tudo que chamamos de mimimi hoje em dia. Já os ambidestros ficavam em cima do muro, mas sabemos que quando mais precisam, sempre recorrem à direita. Se inicia, assim, a Guerra do Balde de Água Fria.

Aluna 2: Em que cada bloco queria mostrar quem tinha a maior potência. Mas, o que tem o Brasil com isso?

Professor (*pega um livro dentro do baú e mostra no alto da cabeça, iluminação sobre o livro*): Eis, o livro dos livros. O “Orvil”, foi indicado pelo maior de todos os auto-proclamados filósofos brasileiros, Olarvo de Cadáver.

Aluna 2: Conheço esse cara aí, muito bom. Fala uns palavrões massas na internet, ensina bastante coisas. Manda os outros calar a boca, xinga todo mundo. É engraçado demais.

Aluna 1: Dá pra ver que você aprende muita coisa com ele. O que é esse “Orvil”, professor?

Professor: “Orvil” é “Livro” escrito a partir da direita, é aqui que se guarda toda a verdade sobre a contrarrevolução de 1964. O Brasil até certo momento era neutro na Guerra. Mas, a

doutrinação dos canhotos chegou aqui, e começou a tomar conta do país, que se tornou confuso e triste. O povo começava a delirar por direitos. O presidente Ganco Canhoto, se aproximou de países que tinham líderes canhotos. Mas, não contavam com a astúcia dos EUA, que estavam com seus olhos de água no país, rapidamente financiaram e criaram várias escolas de palhaços. Além disso, investiram pesado em propaganda contra o governo do Ganco. Porque tinham certeza que uma revolução canhota seria instaurada aqui. Amedrontando a população. Cidadãos de bem e empresários patriotas, com medo de uma ditadura canhota, que atrapalharia os seus planos, pediram a intervenção dos palhaços, que rapidamente fizeram uma contra revolução e tomaram o poder em 1964. Momento histórico. Os verdadeiros heróis do Brasil.

Aluna 2 (assustada): Heróis? Eles não perseguiram, censuraram, torturaram e mataram gente?

Professor: Sim, mas só aqueles que não gostavam de suas piadas, que atrapalhavam o governo, que eram contra o circo que foi armado e também, é claro, os que insistiam em ser canhotos, mesmo depois de várias técnicas de correção que os próprios palhaços realizavam. Claro, que como professor, eu sou totalmente imparcial, como podem ter notado. Aconteceram alguns exageros, mas foi sempre pensando no bem do país, para que hoje pudéssemos ter uma sociedade repleta de cidadãos de bem, que fazem bom uso da liberdade de expressão. Mas, não teríamos nada sem a ajuda dos EUA. Nossa gratidão a eles é tão grande, que até importamos e elegemos um Bozo, um dos maiores palhaços que esse país já viu. E por hoje é isso. Cansei de falar a verdade.

Aluna 1: Uau!!!! A melhor aula que já tive estou impressionada. Postei uma parte da aula, e já tem mais de 1000 compartilhamentos. Muita gente odeia os canhotos e eu nem sabia.

Aluna 2: Fiquei sua fã, professor. Pude entender mais sobre a história. Já quero ler esse “Orvil”, se foi o Orlavo de Cadáver que indicou, é sucesso. Ultimamente, tá tudo muito chato mesmo, esses canhotos dominaram o mundo. Muito bom saber a verdade.

Professor: Lembrem-se estudantes: Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará.

Alunos (uníssonos): Liberdade ao riso! Liberdade! (*instigam a plateia a bradar LIBERDADE!*).

Transição: *Luzes piscando. Na televisão: Manchetes de jornal mostrando que o Procusto iniciou uma revolução em busca da verdade. “Estudantes desconfiam do que aprenderam”. “Professor mostra a verdade”. “Os alunos querem a verdade”. “Professor lança curso sobre a verdade de 1964”. “Crianças param de ter medo de palhaços”. “Professor é a nova sensação da internet”. “Aulas do professor de história mais amado do Brasil, viralizam.” “Professor celebridade”.*

Ao mesmo tempo, o Professor muda de estação, tira foto com “fãs”, dar autógrafos, finge estar em podcast. Vestir paletó.

Estação II - Germinação

Talk show: o baú e uma cadeira. Luz a pino. Música de abertura do talk show.

Apresentadora (bebada): Boa noite, meu povo amado por alguém, não eu. Hoje o programa está cheio de atrações fenomenais. Vamos dar dicas pra você como utilizar da maneira correta o salário mínimo e aproveitar sua comida estragada. Também, vamos mostrar a nova onda de empresários no país. Veremos as novas doenças mentais que tem aumentado. Fiquem ligadinhos no meu “Direita pop”. Mas, agora vamos conversar com ele, que ficou famoso por trazer a verdade para seus alunos, o professor de História mais amado do Brasil, recebam ele com uma salva de palmas o Professor Procorte.

Procusto entra meio encabulado, agradecendo as palmas (assistente levanta a placa escrita “APLAUSO”).

Procusto (sem jeito): Boa noite, e muito obrigado pela oportunidade de estar nesse programa de tamanha relevância para o país.

Apresentadora: Fico muito feliz que esteja aqui, sinta-se em casa professor Procope.

Procusto (ainda sem jeito): É Procusto.

Apresentadora: Que seja! Como é bom alguém neste país falar a verdade. Não é mesmo, plateia? Depois de anos de corrupção e de ideias politicamente incorretas de canhotos, alguém resolveu dar um basta nisso. Como o senhor se sente com toda essa repercussão.

Procusto: Eu me sinto muito bem, acredito que...

Apresentadora (interrompendo): O senhor acha que o país vai melhorar?

Procusto (com sorriso amarelo): Era o que eu estava falando, quando a senhor...

Apresentadora: Então fale, não fique envergonhado.

Assistente levanta a placa de “Oh!”

Procusto (respira fundo): Pois bem, acredito que as coisas já estão melhorando. As pessoas estão começando a despertar. Por exemplo, veja o movimento da Terra Cúbica está crescendo, evidências não científicas mostram que a Terra é como um cubo mágico, ou seja, os países mudam de lugar em determinadas épocas e períodos geológicos. Além disso, vários estudiosos, que não precisam de universidades, que como sabemos, só formam idiotas inúteis, refutam toda a teorização do Paulo Friera. E ainda, tem o crescimento dos anti água, que têm acabado com a indústria que patrocina...

Assistente entrega cartão para apresentadora.

Apresentadora (interrompe): Muito interessante! Durante esse período, o senhor sofreu alguma perseguição dos canhotos e sua turma? Conta pra gente.

Procusto: Desculpa, eu fico um pouco abalado com isso.

Apresentadora (insistente): Conta pra gente! Desembucha.

Procusto: Esse pessoal é terrível, cheio de ódio do bem no coração, ficam nervosos por coisa mínima, não aceitam ser calados e xingados. É muito mimimi, tudo para eles é sério. Na

verdade, é um bando de bandidos e a gente sabe o que deve fazer com bandido. Mas, eu sigo firme com minha causa. O canhotismo cultural vai cair.

Apresentadora: O senhor se candidataria a um cargo público?

Procusto: Jamais, isso é coisa de gente corrupta.

Apresentadora: Vamos agora dar uma olhadinha no nosso likenômetro. Vamos saber da plateia quem está gostando da entrevista. Quem está gostando levanta o coração (*Assistente anima a plateia a levantar o coração*). Olha aí, a plateia não está gostando. Vamos ter que melhorar esse engajamento. Bora fazer uma dancinha.

Procusto, apresentadora se levantam e assistente se junta a eles. Os três fazem a coreografia com a música. "De verde e amarelo vem para manifestação..."

Após a música a assistente pede para as pessoas levantarem o coração.

Apresentadora: Uau! É assim que se engaja hoje em dia. Um passarinho azul me contou que você criou uma escola, é verdade Seu Procurrupção?

Procusto: Pró Corrupção, não. Isso é coisa de gente canhota, eu sou expressamente contra a corrupção. Eu sou Procusto, com muito orgulho.

Apresentadora: Tá bom. Não precisa ficar nervosinho, só porque eu errei o seu nome. E sobre a escola?

Procusto: Pois bem, tenho a alegria de dizer que na minha escola “O leito de Procusto”, o canhotismo cultural não tem vez. Pregamos a normalidade das pessoas, do jeito que o Criador e a genética fizeram. Na nossa instituição não existem estudantes que não sejam normais. Aqueles que começam a ficar meio assim, meio canhotinhos, são rapidamente tratados, para não ser um mau exemplo aos outros alunos. Todos crescem na paz do conservadorismo destro, formando uma unidade, mas sem doutrinação, viu?!

Assistente acorda a apresentadora.

Apresentadora (assustada): Interessante. Estamos chegando ao fim da entrevista, a melhor parte. Um bate bola, joga rápido. Eu digo uma palavra e o senhor responde outra. OK?

Procusto: Tá bom.

Apresentadora: Um exemplo.

Procusto: EUA.

Apresentadora: Fake News.

Procusto: Liberdade de expressão.

Apresentadora: Ricos.

Procusto: Salvação.

Apresentadora: Canhotos.

Procusto: Bandidos.

Apresentadora: Teorias da Conspiração.

Procusto: Acredito.

Apresentadora: Acabar com o canhotismo.

Procusto: Necessário.

Apresentadora: Política.

Procusto: Corrupção.

Apresentadora: Uma inspiração.

Procusto: EUA.

Apresentadora: E por último, Procusto por Procusto.

Procusto: Um professor que só quer manter o conservadorismo no mundo, livrando a todos desses delírios canhotistas, que só querem separar a população e mudar as hierarquias impostas... quer dizer, acabar com as hierarquias naturais. E para quem quiser saber a verdade, me siga nas redes sociais. Em breve, estarei lançando meu curso gravado para uma nova turma E para adquirir o meu livro “Como deixar de acreditar em canhotos”, basta me enviar um FAX no número...

Apresentadora (interrompendo): FAX? Quer que te enviem fezes? Não importa. Muito obrigado, senhor Procusto pela magnífica entrevista. Sucesso na sua vida. E agora vamos aprender a como gastar o seu salário da maneira correta? O coach, Primo de Alguém que não é formado em economia, mas tem convicção e vai te ensinar. Vamos pro VT.

Assistente levanta placa de “APLAUSOS”.

Transição II: Luzes na penumbra. Projeção de influenciadores elogiando e agradecendo o Professor por abrir os olhos deles (Pelo menos cinco).

Influencer 1: O Procusto salvou minha vida, eu era canhoto, mas depois do que aprendi eu mudei totalmente a minha vida. Hoje me envergonho de ter sido canhoto.

Influencer 2: Eu amei o curso sobre a verdade de 1964. As pessoas precisam acordar, elas estão sendo enganadas. Tudo que está na mídia é uma mentira. A escola mente. Sua família mente.

Influencer 3: Eu era solitário, mas depois que eu despertei, encontrei companheiros destros que me acolheram. E agora somos um grupo, um defendendo o outro dos canhotos.

Influencer 4: O Procusto me deu voz, agora eu falo o que penso e que eu aprendo com pessoas na internet, que não precisaram frequentar instituições de ensino para aprender algo.

Influencer 5: Eu não sei o que faria se não tivesse encontrado a procustinação, eu me sentia um nada. Agora eu sou coordenadora do gabinete que bota terror nos canhotistas por trazer a verdade.

Procusto troca de roupa, coloca prótese de nariz e é maquiado com maquiagem laranja.

Estação III - Florescer

Procusto entra na estação fazendo live.

Apresentadora: Para continuar a nossa conversa sobre conservadorismo, vem ele que está na boca e na mente do povo brasileiro. Procusto era apenas uma criança rica que tinha um sonho e queria mudar o mundo. Não aguentava ver mais tanta injustiça. Sua família era acusada de explorar trabalhadores de uma mina de diamantes, só por não pagarem um salário. Procusto, um visionário, um gênio, criou uma startup que não deu certo, e o fez perder toda a sua fortuna. Procusto, então se reergueu, comprou um diploma de professor de história e saiu pelo Brasil ensinando o que aprendeu na internet. Hoje, Procusto arrasta multidões por onde passa. O nosso Messias está aqui. Procuuuuuuuuuuuusto! Vem, vem queridão!

Toca a música: Cheguei...cheguei...tralálá

As luzes começam a piscar como em um show. Música de entrada.

Procusto entra.

Procusto: Boa noite, que plateia mais animada. Eu nem tive tempo de me arrumar direito. Eu fico muito contente em estar aqui hoje, podendo contribuir para a melhora do nosso país. Nós enfrentamos um desafio pela frente. (*música de tensão*) Eu preciso ser bem sincero com vocês, nós temos um inimigo a ser combatido. O canhotismo cultural é uma realidade. É como um carrapato que se alimenta de toda a nossa energia. Ele nos impede de pensar em nós mesmos, em nossa individualidade, que é a única que importa.

Marionete fantasma do canhotismo (vermelho) com os assistentes.

Apresentadora: O canhotismo quer falar de comunhão entre os demais, quer fazer com que pensemos nos sentimentos alheios, na exploração que o outro sofre. E todas essas bobagens. Eles querem entrar em nossas casas. E tudo começa nas escolas, as crianças aprendem a conviver com outras de todos os tipos, tendo aula sobre vários assuntos.

Procusto: Eu como professor de história, digo que ninguém precisa de aulas de história, ninguém precisa entender o passado. O achismo é o que vigora na nossa sociedade atual. Filosofia e sociologia são coisas antigas, sem utilidade nenhuma. Coisa pra beijo grego...quer dizer pra grego ver. Arte, então. Para que serve a arte? O que as crianças precisam aprender é a fazer bolo no pote, unha de acrigel, dirigir moto e ser empresárias de si mesmas.

Assistente mostra placa de “APLAUSOS”.

Apresentadora: Existe apenas uma verdade, apenas um jeito de se viver. E é o nosso jeito. Mas, para isso é preciso que o canhotismo seja derrotado. Que suas forças sejam minadas.

Assistente mostra placa de “APLAUSOS”.

Procusto: Vamos fazer um exercício agora. Peço que vocês se levantem, vamos alongar um pouco as pernas, sacudindo, assim (demonstra). Uma depois a outra. Agora movendo os pés, direito, esquerdo, direito, esquerdo. Percebiam. Estamos marchando, vamos continuar até que o som se torne um só. É isso. Nós somos um exército e nós podemos lutar, nós temos forças quando nos unimos, fazemos barulho juntos. Podem se sentar. Ouviram? Quando paramos e nos sentamos, nada acontece e tudo que é externo pode nos dominar. Ideias escusas e descabidas de equidade devem ser extirpadas da nossa sociedade.

Bateria com a batida do coração, luzes aconchegantes, melodia suave.

Procusto: Irmãos, se estamos aqui não é por acaso. Uma força maior e poderosa nos uniu hoje. Um evento como este de tamanha profundidade e expressividade, nunca ocorreu em nenhuma outra parte do mundo. Nós estamos aqui porque despertamos. Nós não queremos que nossas crianças sejam expostas a pensamentos desvirtuosos, que as façam questionar a ordem natural criada por homens brancos que fizeram história. Nós não queremos que canhotos sejam livres para serem do jeito que são, porque podemos forçar um tratamento, nós

queremos que eles sejam normais. Quer dizer...O meu ponto é, bandidos devem ser punidos em nome do Criador.

Apresentadora: Precisamos de prosseguir na nossa luta contra quem quer ter o privilégio a direitos. Para isso devemos seguir alguns passos:

Primeiro: não devemos acreditar em nenhum jornal, seja na televisão, internet ou jornal de papel. A verdade está nos grupos dos Zap e do fax. Tudo o que precisamos saber está na nossa midiosfera, cheia de especialistas que têm como base metodológica a própria vida e não esse academicismo, que precisa confrontar as pesquisas com seus pares. As mídias devem ser ignoradas, e qualquer jornalista deve ser humilhado.

Segundo, a cultura deve acabar, precisamos boicotar todos os eventos culturais, acabar com esse povo que quer apenas mamar nas tetas do governo.

Terceiro, devemos nos afastar de tudo que gere prazer, nossa vida deve ser dedicada a nossa causa e ao Criador. As coisas mundanas da vida devem ser desprezadas.

Quarto, focar em nosso trabalho, o trabalho liberta, menos aqueles trabalhadores que querem direitos. O trabalho vai te libertar te dando dinheiro para fazer o que quiser, na verdade nem tudo, mas você consegue algum dia, meritocracia, principalmente se for hereditária.

E o quinto, não menos importante devemos ignorar e odiar aqueles que pensam diferente da gente. Devemos excluí-los, xingá-los quando usam argumentos e dados científicos. Criticá-los mesmo que não saibamos nada do assunto, tapar os ouvidos, fazer uso de palavrões, gritar. Mostrar quem manda, quem tem poder, diminuir a pessoa, roubar dela a própria identidade e a ridicularizar, anular aquela presença insignificante na sociedade e um dos melhores jeitos de se fazer isso, é o panelaço. Melhor invenção que já tiveram. Vamos acabar com essa lacrolândia.

Assistentes pegam panelas...distribuem algumas com varetas.

Procusto: Quando alguém diz o que não gosta, batam panela.

Quando alguém discordar de vocês, batam panela

Quando alguém mostrar mais conhecimento que vocês, batam panela.

Quando alguém for canhoto, batam neles...quer dizer batam panela.

Quando alguém quiser lacrar, batam panela.

Quando alguém vier com algum mimimi, batam panela.

Batam panela...

Luzes piscando.

Transição III: Campanha política - Procusto tirando foto com nojo do eleitor, comendo farofa e se sujando, comendo pastel gorduroso, ajudando a plantar uma árvore, rezar para um pneu, conversando com pessoas em situação de rua. Entrar na barraca para trocar. Os assistentes fazem campanha.

Estação IV - Colher os frutos

Hino nacional em ritmo diferente (sombrio) toca. Procusto sai da barraca, vestido com roupa com estampa de laranja e rachadinhas, além disso estará com joias na cabeça e nos braços. Os assistentes com cabeça de boi e palhaço com calça militar arrumam o local da posse com o baú de mesa, um copo de leite em cima, um dos assistente com a faixa de presidente na mão e o outro com uma coroa. Projeção da bandeira dos Estados Unidos do Brasil.

Presidente: Nós ganhamos, provamos para o mundo que estávamos certos , em nome do Criador, da prole e de nossa nação amada (*bebe um gole de leite*). Nós vencemos, agora poderemos trazer o nosso país ao período de 1964, ou melhor utilizar o modelo medieval como forma para implementarmos tudo que queremos. A arte terá um papel de transformar a mente dos nossos jovens, que enxergarão o mundo, assim como nós enxergamos. “A arte brasileira da próxima década será heroica e será nacional, será dotada de grande capacidade de envolvimento emocional, e será igualmente imperativa, posto que profundamente vinculada às aspirações urgentes do nosso povo – ou então não será nada.” E isso é uma promessa. Ao fim de nosso ensejo, a arte irá desaparecer. O povo cumprirá o seu papel social de servir e aumentar a renda dos mais ricos. O Estado será mínimo e servirá apenas como amparo quando nossas empresas, indústrias e bancos necessitarem. Mas, não se preocupem, toda decisão será tomada pelos EUA. Nós seremos cuidados pelo melhor país do mundo. Todos serão tratados como merecem.

Luzes apagam. Projeção continua.

Presidente (com lanterna): O que é isso? Quem ficou responsável pela iluminação? (*Palhaço aponta para o boi.*) Cortem a cabeça. (*O palhaço leva o boi e a cabeça sai rolando*) Para prosseguir vou pedir que vocês acendam a lanterna de seus celulares...Isso agora levantem o

braço, mais um pouco acima da cabeça. Isso é ótimo. Aos perdedores: não adianta mais chorar. As minorias terão que se curvar às maiorias. A nossa vitória será a sua eliminação. A nossa liberdade será a sua prisão. A política não é para idealistas, é para estrategistas. Aos inimigos: finalmente, o Brasil será livre...de vocês. Sejam bem vindos ao início de seu fim.

Projeção apaga.